

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

CRISTIANO SILVA RIBEIRO

**ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA EDUCAÇÃO
BÁSICA EM UBERLÂNDIA – UMA PROPOSTA DIDÁTICA E
TECNOLÓGICA**

Uberlândia - MG
2020

CRISTIANO SILVA RIBEIRO

**ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA EDUCAÇÃO
BÁSICA EM UBERLÂNDIA – UMA PROPOSTA DIDÁTICA E
TECNOLÓGICA**

Relatório de pesquisa/Produto educacional apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito final para obtenção do título de mestre. Sob orientação do professor Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

Uberlândia - MG

2020

i

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Ribeiro, Cristiano Silva.
R354e Ensino de libras para alunos ouvintes na educação básica em
Uberlândia: uma proposta didática e tecnológica / Cristiano Silva
Ribeiro. – Uberlândia-MG, 2020.
174 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de
Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

1. Ensino – Língua brasileira de sinais. 2. Inclusão escolar. 3.
Educação. 4. Tecnologia digital. I. Jesus, Osvaldo Freitas de. II.
Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.102

CRISTIANO SILVA RIBEIRO

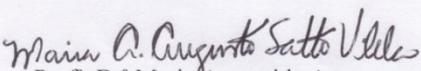
ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM UBERLÂNDIA – UMA PROPOSTA DIDÁTICA E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade
de Uberaba, como requisito final para a
obtenção do título de Mestre em
Educação.

Aprovada em 03/03/2020

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
(Orientador)
Universidade de Uberaba – UNIUBE


Prof.^a. Dr.^a Maria Aparecida Augusto
Satto Vilela
Universidade Federal de Uberlândia -
UFU


Prof.^a. Dr.^a. Sandra Gonçalves Vilas
Bôas
Universidade de Uberaba – UNIUBE

DEDICATÓRIA

A todos os Surdos com os quais tive o privilégio de conviver, à minha grande companheira e esposa Hélika, às minhas filhas amadas, Sofia e Sara minhas eternas princesas. Vocês foram e continuam sendo a luz do meu caminho!

Deus colocou-as em meu caminho, para me acompanhar nessa trajetória que é a vida. À comunidade surda de Uberlândia, especialmente aos amigos da Associação dos Surdos e Mudos de Uberlândia (ASUL), pelo incentivo e pelos ensinamentos durante toda a minha trajetória profissional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, pois sinto o coração cheio de gratidão, pela minha vida, pelos meus amigos, pela minha família.

Ao longo da elaboração deste trabalho fui auxiliado por um grande número de pessoas com as quais tenho uma dívida de gratidão. A todas elas declaro o meu respeitoso reconhecimento pela atenção e ajuda em momentos cruciais da minha caminhada. Em especial, sou imensamente grato a Deus por me conceder o dom da vida, além de força e coragem, para concluir o curso de Mestrado Profissional em Educação.

À minha família, aos meus irmãos Ailton, Juliana e Luciana e em especial à minha amada mãe Maria Aparecida da Silva Ribeiro pelo amor a mim dedicado e incansável incentivo, apoio e amparo durante toda a minha vida e formação.

Ao meu amor, Hélika Ete da Silva Ribeiro, por ser tolerante, companheira e amorosa, me apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica, me incentivando a ir sempre em frente e não desistir dos meus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus pelo apoio, por me ensinar com paciência e boa vontade, e por todas as sugestões e críticas feitas ao trabalho, contribuindo assim para seu enriquecimento.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação, pelo conhecimento repassado durante o curso e pela colaboração para a minha formação acadêmica e profissional. Em especial, à intérprete e tradutora Alessandra da Silva, a qual me acompanha e que foi muito importante ao longo do curso de mestrado, acolhendo-me e orientando-me com importantes sugestões para a produção deste trabalho.

Aos professores da Banca de Qualificação Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, Profa. Dra. Sandra Gonçalves Vilas Bôas e Prof. Dr. Eloy Alves Filho, pelas orientações e aperfeiçoamento do projeto de pesquisa.

Aos meus colegas de turma, em especial às minhas amigas Luzimara e Lara, sem as quais, eu não teria conseguido suportar as adversidades encontradas, durante o curso e com quem passei os melhores momentos do Mestrado.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desta pesquisa ou me ajudaram durante a trajetória até aqui cursada, posso dizer, sem a ajuda de todos vocês eu não teria conseguido.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.”
Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo vincula-se à linha de pesquisa Educação Básica: Fundamentos e Planejamento do Programa de Pós-Graduação em Educação – Formação Docente para a Educação Básica – Mestrado Profissional da Universidade de Uberaba. Esta dissertação de mestrado, parte primeiramente da experiência deste autor com o mundo Surdo, com a língua de sinais, a cultura e identidade surda. Logo, como professor de Libras que compreende questões inerentes ao ensino-aprendizagem da Libras e busca contribuir com o ensino, através de um produto que instrumentaliza a comunicação com pessoas surdas. Tem como objetivo fomentar por meio da tecnologia digital, o ensino de Libras para ouvintes, através de um Produto Educacional, denominado “site”, disponível em www.libraseducacaobasica.com, que oferece um curso e um glossário de Libras que poderão ser acessados em computadores, tablets, celulares, etc. Espera-se que este trabalho contribua efetivamente para o ensino de Libras para alunos ouvintes na Educação Básica em Uberlândia, como uma ferramenta de inclusão efetiva e, que essa proposta didática e tecnológica traga visibilidade à língua de sinais e ao povo surdo.

Palavras-chave: Ensino de Libras; Tecnologia Digital; Inclusão Escolar; Educação Básica.

ABSTRACT

This study is linked to the research line Basic Education: Fundamentals and Planning of the Graduate Program in Education - Teacher Education for Basic Education - Professional Master's Degree at the University of Uberaba. This master's thesis, starts primarily from this author's experience with the Deaf world, with sign language, culture and deaf identity. Therefore, as a Libras teacher who understands issues inherent to Libras teaching-learning and seeks to contribute to teaching, through a product that instrumentalizes communication with deaf people. It aims to encourage, through digital technology, the teaching of Libras to listeners, through an Educational Product, called “website”, available at www.libraseducacaobasica.com, which offers a Libras course and glossary that can be accessed at computers, tablets, cell phones, etc. It is hoped that this work will contribute effectively to the teaching of Libras to students listening to Basic Education in Uberlândia, as an effective inclusion tool and that this didactic and technological proposal will bring visibility to sign language and deaf people.

Keywords: Libras Teaching; Digital Technology; School Inclusion; Basic Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – MINHA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

QUADRO 02 – MINHA TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

QUADRO 03 – RESUMO DE ATIVIDADES LABORAIS

QUADRO 04 – CATEGORIAS DO MOVIMENTO

QUADRO 05 – GLOSSÁRIO EM LIBRAS

QUADRO 06 – APLICABILIDADE DO PRODUTO

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – EXAME BERA

FIGURA 02 – APARELHO AUDITIVO TRANSISTOR WIDEX – S23

FIGURA 03 – CONFIGURAÇÕES DE MÃO I

FIGURA 04 – CONFIGURAÇÕES DE MÃO II

FIGURA 05 – A DATILOLOGIA TRADUZIDA PARA SIGNWRITING

FIGURA 06 – PONTO DE ARTICULAÇÃO

FIGURA 07 – ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DOS SINAIS

FIGURA 08 – CRIAÇÃO DO SITE

FIGURA 09 – INÍCIO: VÍDEO EXPLICATIVO SOBRE O SITE

FIGURA 10 – LISTA DE CATEGORIAS

FIGURA 11 – LISTA DE GLOSSÁRIO

FIGURA 12 – O SINAL DE SEMANA

FIGURA 13 – O QUE É LIBRAS

FIGURA 14 – OS CINCO PARÂMETROS

FIGURA 15 – PARA BAIXAR O JOGO, ATIVIDADES E LIVRO

FIGURA 16 – LIBRAS2002

FIGURA 17 – SUTTON BR

FIGURA 18 – EXTRAIR ARQUIVOS

FIGURA 19 – BRAILLE

FIGURA 20 – MODELO DE ATIVIDADE UTILIZANDO A FONTE DE ALFABETO MANUAL

FIGURA 21 – JOGO DA MEMÓRIA EM LIBRAS

FIGURA 22 – JOGO DE QUESTÕES EM LIBRAS

FIGURA 23 – LIVRO EM LIBRAS

FIGURA 24 – COMO ADICIONAR UM ATALHO NA TELA INICIAL

FIGURA 25 – CRIAR ATALHO NA TELA INICIAL PASSO A PASSO

FIGURA 26 – O USO DA TECNOLOGIA EM LIBRAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- AFADA – Associação Filantrópica de Assistência aos Deficientes Auditivos
- ASUL – Associação dos Surdos e Mudos de Uberlândia
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CAS – Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez
- CEMEPE – Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
- EAD – Educação a Distância
- FATED – Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin
- FESEM – Federação de Minas Gerais dos Surdos
- GEPPI – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre a Inclusão no Pontal
- INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- PMU – Prefeitura Municipal de Uberlândia
- SEAD – Secretaria de Estado da Administração
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UFU – Universidade Federal de Uberlândia
- UNIUBE – Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

SEÇÃO - 1. INTRODUÇÃO	14
SEÇÃO - 2. O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	28
2.1. Língua natural: Libras	28
2.2. Parâmetros em Libras	30
2.2.1. Configuração de Mão (CM)	30
2.2.2. Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA)	32
2.2.3. Movimento (M)	33
2.2.4. Orientação (OR)	34
2.2.5. Expressões Faciais (EF).....	35
2.2.6. Expressões não-manuais (ENM)	35
2.3. Ensino da Língua de Sinais para surdos	36
2.4. Ensino da Língua de Sinais para ouvintes	38
2.5. Experiências práticas no ensino de Libras:	40
2.6. Bilinguismo na escola para ouvintes e surdos	42
SEÇÃO - 3. PRODUTO EDUCACIONAL	44
3.1. Proposta tecnológica para o ensino de Libras na Educação Básica.....	44
3.2. Objetivo.....	44
3.3. Metodologia	44
3.4. Criação do site.....	45
3.5. Como obter um endereço na internet	45
3.6. Conhecendo a estrutura do site	47
SEÇÃO - 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
SITES.....	67
APÊNDICE	68
ANEXOS	94

SEÇÃO - 1. INTRODUÇÃO

O ensino da Libras nas escolas de Educação Básica ainda não encontrou uma efetividade no que se refere à comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes.

Percebemos no processo de inclusão de pessoas surdas, que se desenrola desde 2002 com a legislação específica sobre a inclusão e difusão da Libras como segunda língua, que as determinações com relação ao ensino dessa língua nas escolas ainda se encontra incipiente quando percebemos que na vida cotidiana das pessoas surdas no Brasil, muito pouco avanço se conseguiu na sua inclusão na sociedade. Isso dizemos em específico com relação ao conhecimento e uso da Libras pela sociedade como um todo. Já com dezessete anos de legislação específica o surdo ainda depende de intérpretes para situações básicas de seu cotidiano, não conseguindo muitas vezes o simples ato de pagar uma conta no banco, ou efetivar uma compra em uma loja, sem que esteja presente um intérprete.

Em 2005, o decreto Lei 5626 determinou que os cursos de licenciaturas deveriam obrigatoriamente ter a disciplina de Libras no seu currículo, porém não direcionou uma carga horária que realmente fosse efetiva para a aquisição dessa língua pelos estudantes, e as instituições acabaram por determinar uma carga horária mínima possível, o que proporcionou apenas um contato ínfimo com essa língua, sem que realmente resultasse em possibilidade de comunicação entre professores e alunos surdos, quando aqueles estavam inseridos no processo educacional da Educação Básica.

Outra situação que ocorre é que o decreto supracitado determinou também a abertura de cursos de graduação Letras/Libras, que formam especificamente professores para atuação em ensino de Libras, seja em nível de Educação Básica, ou em nível de educação superior, sendo que se formaram mais de mil profissionais voltados para o ensino dessa língua, conforme dados da Universidade de Santa Catarina - UFSC:

Como projeto especial com aporte financeiro da SEAD/MEC e da CAPES, o Curso de Graduação em Letras/Libras, Licenciatura, teve seu início em 2006 e o Curso de Graduação em Letras/Libras, Bacharelado, em 2008. No ano de 2010, 389 alunos, surdos e ouvintes, finalizaram a licenciatura. E em 2012, 690 alunos, surdos e ouvintes, concluíram a licenciatura (378 alunos) e o bacharelado (312 alunos). Portanto, o curso de Letras/Libras EAD da UFSC, licenciatura e bacharelado, em parceria com diversas instituições de todo o Brasil, já formou mais de 1.000 profissionais em todo território nacional,

tanto professores de Libras quanto tradutores e intérpretes de Libras-Português. <https://libras.ufsc.br/libras-distancia/> <acesso em 17/10/2019>.

Com isso, o que temos percebido é uma grande quantidade de professores sendo formados para o ensino específico da Libras, considerando-se que a Libras é uma disciplina e de pequena carga horária semanal nas faculdades, a necessidade desse profissional é muito pouco frente a necessidade específica das instituições de ensino superior.

Na Educação Básica, a situação é ainda mais grave, pois se a Libras não é uma disciplina parte do currículo, não existe demanda profissional de professores de Libras nesse nível de educação, que entendemos é o foco da formação da proposta do Letras/Libras.

Dessa maneira, em nosso trabalho apontamos duas situações que pretendemos discorrer. A primeira é a necessidade da inclusão da Libras como disciplina obrigatória na Educação Básica, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A segunda questão é o uso das possibilidades em termos de recursos tecnológicos que a sociedade possui hoje, para que esse ensino seja efetivo, de fácil acesso e de baixo custo.

Acreditamos que, dessa maneira, se uma pessoa tem acesso a essa língua desde a adolescência perpassando todos os seus níveis de educação, a possibilidade de comunicação efetiva nessa língua será bem mais eficaz. Assim, essa língua será utilizada por toda a sociedade e não somente pela comunidade surda.

A sociedade brasileira, hoje, se encontra em um momento de grande transformação no que se refere à inclusão de pessoas surdas. Sabemos que esse processo histórico não começou nos últimos 30 anos, mas é uma trajetória que vem sendo conquistada a mais de dois séculos por pessoas, pioneiras, que a despeito de toda a valorização social que lhes era negada lutaram e comprovaram suas capacidades, potencialidades, assim conquistando seus lugares de direito.

Para entender melhor esse processo, e em específico, no que diz respeito às pessoas com surdez, passamos a fazer um percurso histórico que embasa toda nossa perspectiva acadêmica, pretendida neste trabalho.

No ano de 2017, o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES – órgão do Ministério da Educação, celebrou 160 anos de existência. Segundo o Instituto há mais de 9 milhões de alunos/as surdos/as no Brasil. Isso corresponde a quase a população de

Portugal que é de 10 milhões de habitantes. Se esquecidas no passado; hoje, as pessoas surdas têm diante de si um mundo novo a ser consolidado, um desafio que requer o envolvimento de todos aqueles que se interessam por educação de surdos.

O INES, dada a importância da educação das pessoas surdas, criou sua própria emissora de TV, para oferecer uma programação completa aos surdos e aos ouvintes. Só existem, a propósito, 5 emissoras no mundo com atividade semelhante. Informação, cultura, entretenimento, esporte, documentários, desenhos animados, tecnologia, aulas de Libras, revistas eletrônicas, filmes com legendas descritivas e um *talk show* em língua brasileira de sinais. (<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784>).

O progresso da ciência, cultura, política, direito e da educação permitiu o reconhecimento de equívocos, cometidos pela sociedade, com relação à inclusão de pessoas com deficiências. Acreditava-se que os limites físicos e sociais das pessoas fossem intransponíveis, mas a realidade atual tem mostrado que não são. A expectativa de vida das pessoas alongou-se; muitas doenças terminais já são controladas; o Surdo dispõe de Libras; o cadeirante se locomove pelos espaços privados e públicos. Enfim, a vida vem mudando para as minorias.

Pensando nesses aspectos e principalmente intencionando trazer uma contribuição real para a vida dos surdos e em específico dentro das escolas de Educação Básica, pensamos nesta proposta que tem como enfoque o ensino da Libras para pessoas ouvintes, envolvidas no contexto escolar juntamente com alunos surdos.

Os surdos não possuem dificuldades com a Libras, porém de nada adiantaria que somente eles falassem essa língua se não houvessem pares ouvintes que pudessem interagir e se comunicar satisfatoriamente com eles. Por isso, pretendemos nessa proposta instrumentalizar a escola de Educação Básica para um desenvolvimento bilíngue, que acreditamos, a longo prazo, resolverá muitos dos problemas encontrados na inclusão das pessoas surdas.

A Libras tornou-se disciplina curricular obrigatória em 2018 no estado de Pernambuco. A partir de 2018, todas as escolas de redes municipais e estaduais do estado de Pernambuco terão disciplina Libras no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa normativa foi publicada no Diário Oficial de Pernambuco no dia 17/11/2017 – 12 Ano XCIV – 215, na seção de Educação, instrução normativa SEE nº 007/ 2017: Art. 69 (<http://www.sembarreiras.jor.br/2017/12/26/libras-se-tornou-disciplina-obrigatoria-em-pernambuco-em-2018/>).

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a oferta do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras será obrigatória para a Escola e de matrícula facultativa para o (a) estudante, conforme disposto na Lei Federal nº 10.436/2002 e no Decreto Federal nº 5.626/2005, cabendo ao (à) estudante ou seu responsável fazer a opção de cursar o citado componente curricular no ato da matrícula.

Vamos agora partir para as seções que dividem esse trabalho.

Na primeira seção apresento a introdução e o meu memorial: Tornando-me um pesquisador.

Na segunda seção, alguns conceitos fundamentais de linguagem são articulados, a fim de mostrar que Libras é uma língua natural, à medida que é um sistema de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, e é uma língua com os mesmos status que de línguas orais. É apresentado também os parâmetros sobre a Libras. Apresento ainda a metodologia que foi adotada pelo curso de Letras/Libras: Metodologia do ensino de Libras como primeira língua (L1) e ensino de Libras para ouvintes (L2). E o bilinguismo na escola para ouvintes e surdos.

Na terceira seção, é apresentado o relatório de pesquisa de construção do produto educacional, que visa desenvolver estratégias e recursos pedagógicos que possam auxiliar o aluno ouvinte em sua aquisição de Libras na escola de Educação Básica.

Na quarta seção, apresento as considerações finais, mostrando que o nosso produto ajudará a promover a aprendizagem de Libras de maneira mais efetiva e cremos que logo teremos muito mais pessoas se comunicando nessa língua no Brasil e realmente estaremos vivendo um novo momento social para a Libras e principalmente para os surdos.

Memorial: tornando-me pesquisador

Por meio deste memorial, compartilho meus conhecimentos e vivências com todos aqueles e aquelas que se sensibilizam e acreditam na força da superação. Sou surdo e minha existência foi marcada por vivências que ficaram registradas em minha memória. No início, relato parte de minha infância e da minha vida escolar, assim como minhas dificuldades como aluno, até a conclusão do curso superior. Também relato minha vida profissional, minhas principais atividades exercidas desde a adolescência até a docência. Essas bagagens permitiram a conquista e a realização de um objetivo, sonhado em minha juventude. Em cada fase, vivida por mim, uma nova experiência de vida foi incorporada à minha biografia. Aquilo que vivi em todas as etapas da minha vida foi fruto de muito esforço e de muita dedicação.

Meu nome é Cristiano Silva Ribeiro, nascido em trinta de janeiro de mil novecentos e setenta e oito, na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, Brasil. Sou casado com Hélika Ete da Silva Ribeiro e pai de duas meninas, Sofia Silva Ribeiro e Sara Silva Ribeiro.

Sou Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras, pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FATED em 2011 e Graduado em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com polo no Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás - IFET/GO (2006/2010). Certificado pelo Exame Nacional de Proficiência, no uso e ensino da Libras, MEC/UFSC/2006. Atuei como instrutor de Libras da Prefeitura Municipal de Uberlândia - PMU (2001/2012), para os surdos e professor de Libras da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia SRE-UBERLÂNDIA (2012/2015).

Atualmente, sou professor efetivo do Ensino Superior na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, atuando no Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba/MG, ministrando a disciplina de Libras no curso de Pedagogia e demais licenciaturas e bacharelado. Participo do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre a Inclusão no Pontal - GEPIP. Tenho experiência na área de Língua Brasileira de Sinais, atuando principalmente no seguinte tema: ensino e aprendizagem de Libras, linguagem, tecnologias em Libras, Atendimento Educacional Especializado - AEE, formação de professores, inclusão e educação dos surdos.

Sou o segundo filho de Airton Luiz Ribeiro e Maria Aparecida da Silva Ribeiro. Meu pai estudou até 4º ano do ensino fundamental. Ele foi motorista de caminhão e veio a falecer em vinte e um de setembro de mil novecentos e noventa e nove aos quarenta e seis anos.

Minha mãe estudou até o segundo grau e nunca trabalhou para fora. Ela se dedicou apenas aos cuidados dos filhos e aos afazeres domésticos. Após o falecimento do meu pai, ela buscou se qualificar, fazendo um curso técnico de Auxiliar de Enfermagem. Tenho três irmãos, o primogênito Ailton Ribeiro, a caçula Juliana Silva Ribeiro e Luciana Silva Ribeiro que foi adotada por meus pais.

A minha luta pela sobrevivência iniciou, quando minha mãe completou os três meses de gestação. Ao descobrir que o meu irmão havia contraído rubéola, buscou a ajuda de familiares pra que pudessem cuidar dele até que ficasse curado. O médico já havia alertado sobre o risco que corria, caso contraísse a doença na gestação; porém já era tarde, em uma consulta de rotina o médico constatou-se que ela havia sido contaminada com o vírus e que eu corria risco de vida.

Naquela ocasião, o médico ginecologista sugeriu a retirada do feto, uma vez que poderia nascer com má formação ou até mesmo com alguma deficiência, mas a minha mãe foi guerreira, ignorou a opinião médica e persistiu em levar a gravidez adiante. Após quatro meses, sem retornar ao médico com receio do que podia acontecer, ele lhe informou que o bebê não estava desenvolvendo e que poderia ficar com sequelas. Aos sete meses de gestação, minha mãe deu à luz a mim, para surpresa de todos, inclusive para a equipe médica, pois nasci perfeito.

Começava ali mais uma luta por sobrevivência. O hospital não tinha estrutura adequada para me receber; foi preciso que me levassem, às pressas, para outro hospital com estrutura apropriada. Para complicar ainda mais a situação de um bebê fragilizado, o hospital estava sem ambulância; tive de ser levado pela enfermeira até o outro hospital de táxi. O meu lar, a partir daquele instante, seria uma incubadora para o meu próprio bem, para crescer e desenvolver.

Apesar de muito pequenino, recebi alta do hospital e o tempo foi passando. Por ser um bebê prematuro, o meu desenvolvimento era considerado normal em relação a bebês da mesma faixa etária. Aos seis meses de vida, pude sentar sem apoio e ao primeiro ano dar os primeiros passos.

Depois de certo tempo, minha mãe percebeu que havia algo de errado comigo. Meu irmão mais velho, juntamente com a minha prima, brincavam e faziam muito barulho, enquanto eu dormia tranquilo e sossegado. Ela passou a me observar e percebeu que eu não reagia a estímulos sonoros. A confirmação para minha família veio nas comemorações de final de ano, com a queima de fogos de artifício em 1979, quando não reagi aos estrondos dos foguetes.

Naquele momento, minha mãe, ao pegar uma panela e uma colher, começou a bater para ver a minha reação, porém não me abalei com o barulho. Na cidade, onde eu morava, não havia aparelhos específicos para determinar a audição. Foi então que me encaminharam para a cidade de São Paulo, para fazer um exame chamado BERA (Brainstem Evoked Response Audiometry, em inglês) (FIGURA 01), e ficou constatado realmente que eu não ouvia nada.

Figura 01 – Exame BERA



Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

O que ocorreu, na verdade, é que naquele momento da gestação, quando se formaria o nervo auditivo, a minha mãe contraiu o vírus da Rubéola, acarretando a má formação e provocando assim a surdez bilateral profunda. Para o meu pai, o diagnóstico estava equivocado, pois ele acreditava que eu ouvia ou então ouvia apenas o que me convinha, talvez porque reagisse a estímulos involuntários.

O médico orientou meus pais a procurarem, em Uberlândia/MG, uma instituição, na qual se trabalhava com o treinamento da fala, a Associação Filantrópica de Assistência ao Deficiente Auditivo – AFADA. Como eu era muito pequeno, a instituição apenas passou algumas orientações aos meus pais e que retornassem, quando estivesse maior.

Por volta dos três anos de idade, passei a frequentar a AFADA, uma instituição de filosofia educacional, baseada na abordagem oralista, segundo o qual se defende que o método mais eficaz para ensinar as pessoas surdas é através do método oral, ou seja, falada.

Retomando minha história, minha mãe me levava todos os dias a pé para essa instituição. Era uma longa caminhada, eu no colo e minha irmã mais nova andando. Tinha pavor de sujar os calçados, tênis branquinho e as ruas não tinham asfalto; não queria frequentar aquele lugar; chorava com a ausência da minha mãe. Eu ainda não possuía uma língua completa e para me comunicar usava gestos e apontamentos, interagia com outras crianças, fazia atividades lúdicas e aprendi noções de higiene, dentre outras atividades. Foi ali que tive o primeiro contato com outros surdos. Mas essa instituição não permitia utilizar gestos e reprimia veementemente tal atitude. Utilizavam somente a língua oral e obrigavam todos a treinar a fala, com os métodos mais estranhos possíveis.

Aos cinco anos de idade, passei a usar o aparelho auditivo transistor Widex - S23 (figura 02). As outras crianças zombavam de mim, dizendo que estava usando sutiã. Eu não gostava de usar, porque além do sarro, que as pessoas tiravam de mim, o aparelho me machucava e incomodava bastante.

Figura 02 - Aparelho auditivo transistor widex - s23



Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

A professora com os lábios tapados me pedia para identificar o objeto que ela pronunciava. O treino era para eu ouvir o que ela estava dizendo sem poder ver seus lábios. Contava aos meus pais a minha insatisfação de estar ali; na inocência imitava as travessuras dos mais velhos e sempre ficava de castigo, além das imposições que eram

feitas, para que aprendesse a usar a fala e os castigos físicos; caso recusasse fazer os exercícios de fala, como por exemplo: batiam nas mãos, para não comunicar com os gestos, ficar de pé com as mãos na parede etc. Frequentei a instituição até os sete anos de idade, quando aprendi a fazer a leitura labial.

Aos sete anos e meio de idade, passei a estudar numa Escolinha Particular, iniciando a alfabetização. A comunicação com a professora e os colegas era difícil. Eu me sentia muito sozinho, apesar de brincar com os colegas, não compreendia o que eles diziam. Aprendi a copiar, porém não compreendia o que estava escrevendo, reconhecia apenas algumas palavras soltas. À medida que o meu desempenho foi crescendo, a professora sugeriu aos meus pais matricular-me em outra escola, para dar início ao ensino fundamental.

Diante da orientação recebida, meus pais começaram a peregrinação em busca de uma escola onde pudesse matricular eu e minha irmã juntos, para facilitar. Porém, a escola admitiu apenas a minha irmã, alegando não terem recurso para me receber e indicando uma escola mais preparada.

A minha matrícula foi efetivada no primeiro ano, aos nove anos, na Escola Estadual Sete de Setembro, onde havia a Educação Especial. No terceiro ano, havia uma aluna surda, porém eu não tinha contato com ela. Na sala de aula, eu interagía com a professora e os colegas através da leitura labial e o uso da fala, mas como não eram satisfatórios, meus colegas zombavam de mim. Com isso, fui perdendo o interesse em usar a voz por conta das críticas dos colegas, uma vez que falava com dificuldade. Na maioria das vezes, ficava sozinho.

Os colegas de sala conseguiam acompanhar a professora e copiar do quadro; já eu demorava muito e quando me dava conta ela já tinha apagado o quadro, e isso aconteceu por algumas vezes. A professora dizia que eu era muito lento, depois disso passei a ficar mais esperto, copiava tão rápido que era o primeiro a terminar, ficava todo orgulhoso de mim mesmo.

A matéria que mais me identificava era a matemática. A professora explicava e eu não entendia, quando resolvia as operações no quadro eu absorvia melhor. Era o primeiro a ir à mesa da professora para ganhar o visto enquanto os colegas pelejavam para responder as atividades. Estudei nesta escola até o 4º ano do ensino fundamental.

Diante da minha solidão, pela falta de comunicação com os vizinhos e colegas da escola, meu pai me levou até a Associação de Surdos e Mudos de Uberlândia -

ASUL, onde tive o primeiro contato com surdos adultos e através do convívio com a comunidade surda, aprendi e passei a utilizar a Língua de Sinais como minha primeira língua. Os colegas que ali frequentavam me indicaram uma escola que tinha o Programa de Ensino Alternativo e Instrutores de Língua de Sinais.

Iniciei o 5º ano numa escola da Prefeitura Municipal de Uberlândia - PMU, onde tinha outros alunos surdos matriculados e contava com profissionais capacitados, fiz amizade com meus pares e fui aprendendo a Língua de Sinais. Com relação ao ensino, tinha o reforço no contra turno no Ensino Alternativo, no qual tinha aula com o Instrutor e aula de reforço das matérias. Era a mesma professora tanto no ensino regular quanto no contra turno, ela sabia direitinho o que deveria trabalhar comigo. Gostava muito de estudar ali, não perdia nem um dia de aula, foi um momento importante para mim, de grande aprendizagem. No 6º ano, em 1994, houve alteração no modelo de ensino, o Ensino Alternativo passou a ser chamado de Atendimento Educacional Especializado - AEE permaneci na escola até completar o 8º ano.

O 1º ano do ensino médio cursei na Escola Municipal Professor Otávio Batista Coelho Filho. A partir do 2º ano tinha a opção pelo curso técnico com dois cursos, o Magistério e o Secretário Escolar. Então eu optei pelo Técnico em Secretário Escolar, apesar de gostar bastante do magistério. Mudei de ideia depois que um amigo me convenceu que tínhamos mais domínio na área de exatas.

Durante esse período, eu morava com a minha família em um sítio a 8 km da cidade. Meu pai lutou muito para que eu pudesse terminar os estudos, ele me levava e buscava todos os dias. Foi um tempo de muita luta, até conseguir uma van, para fazer o transporte. Depois que comecei a trabalhar, nós nos mudamos novamente para a cidade devido à dificuldade de locomoção. E quando faltavam três meses para a formatura do 3º ano do ensino médio técnico meu pai veio a falecer, me senti desmotivado a continuar e por insistência da minha mãe decidi receber o diploma em nome dele.

Com uma perda tão sofrida, não tinha força para continuar os estudos. A faculdade que antes era um sonho ficou enterrada com ele, não tinha mais perspectiva de alcançar um curso superior. Somente depois de sete anos que esse sonho foi desenterrado através de um colega que me contou sobre um curso inovador na área de Libras, o desejo de ser um professor veio à tona, novamente.

QUADRO 01 - MINHA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1981 – 1986	1986 - 1987	1988 - 1992	1993 - 1996	1997 - 1999
AFADA (ORALISMO)	ESCOLINHA MICKEY PARTICULAR	ESCOLA ESTADUAL SETE DE SETEMBRO	ESCOLA MUNICIPAL PROF. SERGIO DE OLIVEIRA MARQUEZ	ESCOLA MUNICIPAL PROF. OTÁVIO BATISTA COELHO FILHO
CIDADE UBERLÂNDIA/ MG	CIDADE UBERLÂNDIA/ MG	CIDADE UBERLÂNDIA/ MG	CIDADE UBERLÂNDIA/ MG	CIDADE UBERLÂNDIA/ MG
1 a 7 anos	7 a 8 anos	9 a 13 anos	14 a 17 anos	18 a 21 anos

Fonte: Dados do Autor

Em outubro de 2006, iniciei a graduação na primeira turma do curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC no Polo de Goiânia/GO, um curso à distância, com aula presencial, totalmente voltado para a comunidade surda. As aulas, as vídeo-aulas eram todas acessíveis em Libras. Estava rodeado de pessoas de diversos lugares do Brasil, fiz novas amizades. Foi um período prazeroso de troca de experiências e de conhecimentos.

O curso era uma ação desenvolvida para atender as demandas decorrentes da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir sua acessibilidade, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004 e em outras determinações legais.

Diante do entusiasmo da Graduação logo veio o desejo pela Especialização. Com a companhia de um amigo fomos para Brasília/DF, através da Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FATED obtive o certificado de Especialista em Libras, em alguns momentos pensei em desistir pela distância, mas a força de vontade de concluir foi maior.

Já o mestrado não seguiu a mesma ordem cronológica, assim como o término do ensino médio para a graduação que durou sete anos, da especialização para a pós-graduação compreendeu o mesmo período novamente. Em 2017, concorri a uma vaga no mestrado, mas não fui aprovado; no entanto não desisti, passei pelo processo novamente e dessa vez veio à conquista. Estou cursando o mestrado profissional em educação pela Universidade de Uberaba. Fiquei impressionado com a qualidade do

curso e como as disciplinas estão despertando em mim novos conhecimentos e novos desafios.

QUADRO 02 - MINHA TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

2006 – 2010	2011	2018....
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC com pólo no Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás - IFET/GO Letras/Libras CIDADE GOIÂNIA/GO	Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FATED ESPECIALISTA EM Libras CIDADE BRASÍLIA/DF	Universidade de Uberaba - UNIUBE MESTRADO EM EDUCAÇÃO Linha de Pesquisa: Práticas Docentes para Educação Básica. CIDADE UBERLÂNDIA/MG
27 a 31 anos	32 anos	40 anos

Fonte: Dados do Autor

Minha trajetória profissional

A minha primeira experiência profissional foi aos 15 anos de idade. Meus pais me sustentavam até então, porém eu não achava correto. Eu tinha um amigo surdo que trabalhava numa sapataria e me indicou ao dono que me contratou em seguida.

Trabalhávamos na mesma sala, utilizava uma bicicleta para ir ao trabalho. O tempo foi passando e percebi que conciliar trabalho e estudo não era nada fácil, os meus pais permitiram porque sabiam que logo eu iria me cansar, dito e feito.

Aos 19 anos de idade fui convidado pela ASUL para ministrar um curso de Língua de Sinais Básico para ouvintes e permaneci ministrando o curso por 13 anos, até que surgiu uma oportunidade de fazer um concurso e ser aprovado na Prefeitura Municipal de Uberlândia para o cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, na classificação de deficiente. Fui o único candidato surdo e tive a opção de escolher a repartição onde iria atuar. Optei pelo CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz. Durante três anos fui Auxiliar de Serviços Gerais e mais três anos readaptado na função de Instrutor de Língua de Sinais conciliando o trabalho com a ASUL.

Em 2000, fui empregado na ASUL através do convênio com a FESEM – Federação de Minas Gerais dos Surdos pelo projeto Planfor – Plano Nacional de

Qualificação do Trabalhador/MG, uma verba destinada ao Curso Capacitação de Instrutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

Em 2002, fui contratado na ASUL através do convênio com a Gráfica Brasil com duração dois meses. Em 2004, trabalhei na empresa Souza Cruz, na função de Operador Jr. Durante esse período conciliava o trabalho na ASUL aos sábados, e na parte da manhã na Souza Cruz, e à tarde no CEMEPE. Em 2005, exonerei o cargo de Auxiliar de Serviços Gerais para ser contratado como Instrutor de Língua de Sinais pela PMU para trabalhar nas escolas, até o ano de 2009.

Em 2010, perdi o contrato em função de ter trabalhado alguns anos consecutivos. Assinei um contrato temporário com a ASUL em Convênio com a empresa dos Correios. Em 2011, retornei à PMU como Instrutor, novamente, e permaneci até 2012.

Logo em seguida, tive a oportunidade de fazer um curso no CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez em Belo Horizonte a fim de atuar como Professor de Libras na SRE - Superintendência Regional de Uberlândia para atender às escolas do Estado em Uberlândia e região.

Em 2014, diante de um concurso público para Professor de Libras, fui aprovado em terceiro lugar. Havia duas vagas para o Campus Uberlândia e fiquei na reserva. Na oportunidade fui admitido para o Campus Pontal, onde trabalho atualmente. Esse momento é um marco na minha trajetória de vida: sou o primeiro Professor surdo do Campus Pontal - Ituiutaba/MG.

Sou grato a Deus pelo caminho que percorri, e principalmente por ter alcançado o meu sonho de ser professor. Eu vivia em um mundo solitário, sem conseguir me comunicar com a sociedade ao meu redor. Tinha um desejo enorme de ensinar a todos a Libras, e assim conseguir me comunicar com todos e que todos se comunicassem comigo. Hoje a minha trajetória me levou a ensinar a Libras em uma Universidade Federal, onde posso disseminar o conhecimento.

Tudo que aprendi serviu para que eu crescesse e pudesse compreender as dificuldades a que são submetidas as pessoas surdas. Culpa de alguém? Não! É a mentalidade de uma época pouco esclarecida que deve ficar para trás.

Nossa caminhada deve ser sempre para frente, para superar os obstáculos e melhorar a vida daqueles que precisam e não podem. O mundo é para ser compartilhado por todos nós.

QUADRO 03 - RESUMO DE ATIVIDADES LABORAIS

1997-2010	ASUL Curso de Língua de Sinais Básico para ouvintes	13 anos
1999-2005	CEMEPE Cargo de Auxiliar de Serviços Gerais – ASG	6 anos
2000-2001	FESEM Capacitação formação dos instrutores e intérpretes de Língua de sinais	1 ano
2002	ASUL Convênio a empresa Gráfica Brasil	2 meses
2004-2008	SOUZA CRUZ Cargo operador Jr.	3 anos 6 meses
2006-2012	PMU Contrato cargo Instrutor de Língua de sinais	6 anos
2010-2011	ASUL Convênio com a empresa Correios	10 meses
2012-2015	SRE-Uberlândia Designação cargo de professor de Libras da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia	2 anos e 9 meses
2015-2019	UFU Atualmente, sou professor efetivo do Ensino Superior na UFU, ministrando a disciplina de Libras no curso de Pedagogia e demais licenciaturas e bacharelado.	4 anos e 10 meses

Fonte: Dados do Autor

SEÇÃO - 2. O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1. Língua natural: Libras

A linguística pode ser definida como o estudo científico da língua natural humana – uma ciência que descreve línguas em todos os seus aspectos e formula teorias de como elas funcionam. Mas, o que exatamente é língua? Qual a diferença entre língua e linguagem? As pessoas frequentemente usam a palavra linguagem em uma variedade de sentidos: linguagem musical, linguagem corporal, linguagem das abelhas, entre outras possibilidades. Este livro, entretanto, utiliza essa palavra para significar o sistema linguístico que é geneticamente determinado para desenvolver-se nos humanos. Os seres humanos podem utilizar uma língua de acordo com a modalidade de percepção e produção desta: modalidade oral-auditiva (português, francês, inglês, etc.) ou modalidade visuoespacial (língua de sinais brasileira, língua de sinais americana, língua de sinais francesa, etc.)”.

Mas como definir língua e linguagem? Como distinguir uma língua de outros sistemas de comunicação?

Sabe-se que para o vocábulo inglês language encontram-se, no português, dois vocábulos: língua e linguagem. A diferença entre as duas palavras está correlacionada, até certo ponto, com a diferença entre os dois sentidos da palavra inglesa language. A palavra linguagem aplica-se não apenas às línguas português, inglês, espanhol, mas a uma série de outros sistemas de comunicação, notação ou cálculo, que são sistemas artificiais e não naturais. Por exemplo, em português, a palavra linguagem é usada com referência à linguagem em geral, e a palavra língua aplica-se às diferentes línguas. O vocábulo linguagem, em português é mais abrangente que o vocábulo língua, não só porque é usado para se referir às linguagens em geral, mas também porque é aplicado aos sistemas de comunicação, sejam naturais ou artificiais, humanos ou não.

O linguista, a princípio, lida com as línguas naturais. Para Lyons (1987), a pergunta “o que é língua e linguagem?” traz em si a pressuposição de que cada uma das milhares de línguas naturais, reconhecidamente distintas, é um caso específico de algo mais geral. O que o linguista quer saber é se as línguas naturais, todas, possuem em comum algo que não pertença a outros sistemas de comunicação, humano ou não, de tal

forma que seja correto aplicar a cada uma delas a palavra “língua”, negando-se a aplicação deste termo a outros sistemas de comunicação.

Uma breve revisão da literatura permite encontrar uma série de definições de língua. Tais definições fornecem subsídios para a indicação de propriedades consideradas pela linguística essenciais às línguas naturais. Saussure (1995, p. 17) coloca que “língua não se confunde com linguagem: é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Bloch e Trager (1942, p. 5) afirmam que “uma língua é um sistema de símbolos vocais arbitrários por meio do qual um grupo social co-opera”. Pan Hall (1968, p. 158) a língua(gem) é “a instituição pela qual os humanos se comunicam e interagem uns com os outros por meio de símbolos arbitrários orais-auditivos habitualmente utilizados”. Bloch e Trager (1942) e Hall (1968) aplicam a definição de língua somente às línguas orais-auditivas. Robins (1979a, p. 9-14) lista e discute uma série de fatos mais salientes dos quais se deve dar conta em qualquer teoria da linguagem. Em edições posteriores, o autor ressalta que as línguas são “sistemas de símbolos (...) quase totalmente baseados em convenções puras ou arbitrárias”, enfatizando contudo sua flexibilidade e adaptabilidade. Chomsky (1957, p. 13) coloca: “Doravante considerarei uma língua(gem) como um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos.” Para Chomsky (1986), o conceito de língua pode ser analisado considerando-se duas perspectivas: a língua externa e a língua interna. A primeira refere-se ao conceito difundido por Bloomfield, relacionado a definição de *langue* por Saussure, associando som à palavra ao seu significado. É um conceito técnico de língua, considerando-se as línguas como instâncias da linguagem externalizada, ou seja, eventos de fala atuais ou potenciais. A gramática convencional consiste em um conjunto de descrições da língua externa. A segunda, a língua interna, está relacionada com algo como o proposto por Otto Jespersen (1922), que define a “noção de estrutura” como “parte da sentença estável, livre das expressões que podem variar de falante para falante”. Chomsky refere-se à essa “noção de estrutura” como língua interna, ou seja, um elemento da mente da pessoa que conhece a língua que foi adquirida e é usada sistematicamente. Concebendo língua como “língua interna”, a gramática pode ser a teoria da língua interna, seu objeto de investigação.

Hockett (1992, p. 11-20), Lyons (1981, p. 30-5) e Lobato (1986, p. 41-7) enumeraram uma lista de traços atribuídos às línguas em geral, abordando a diferença entre língua e sistemas de comunicação animal. Os principais traços discutidos pelos autores são apresentados a seguir. (Quadros; Karnopp, 2004, p. 24-25).

2.2. Parâmetros em Libras

2.2.1. Configuração de Mão (CM)

Conforme Faria-Nascimento (2009), a Libras apresenta 75 CMs (ver figura 03 abaixo), um sistema bastante similar àquele da ASL (Língua de sinais americana), embora nem todas as línguas de sinais partilhem o mesmo inventário de CMs. As CMs da Libras foram descritas a partir de dados coletados nas principais capitais brasileiras, sendo agrupadas verticalmente segundo a semelhança entre elas, mas ainda sem uma identificação enquanto CMs básicas ou CMs variantes. Dessa forma, o conjunto de CMs da página seguinte refere-se apenas às manifestações de superfície, isto é, de nível fonético, encontradas na Libras. As 46 CMs (ver figura 04 abaixo) da Libras (BRITO, 1995). A CM pode permanecer a mesma durante a articulação de um sinal, ou pode passar de uma configuração para outra. Quando há mudança na configuração de mão, ocorre movimento interno da mão – essencialmente mudança na configuração dos dedos selecionados.

Quando se diz “escrita de sinais”, muitas pessoas pensam que são aquelas configurações das mãos do alfabeto datilológico (figuras 03 e 04), impressos no papel. Mas, muito pelo contrário, o SignWriting (ver figura 05) é, na realidade, o sistema de escrita dos sinais.

Figura 03 - Configurações de Mão I

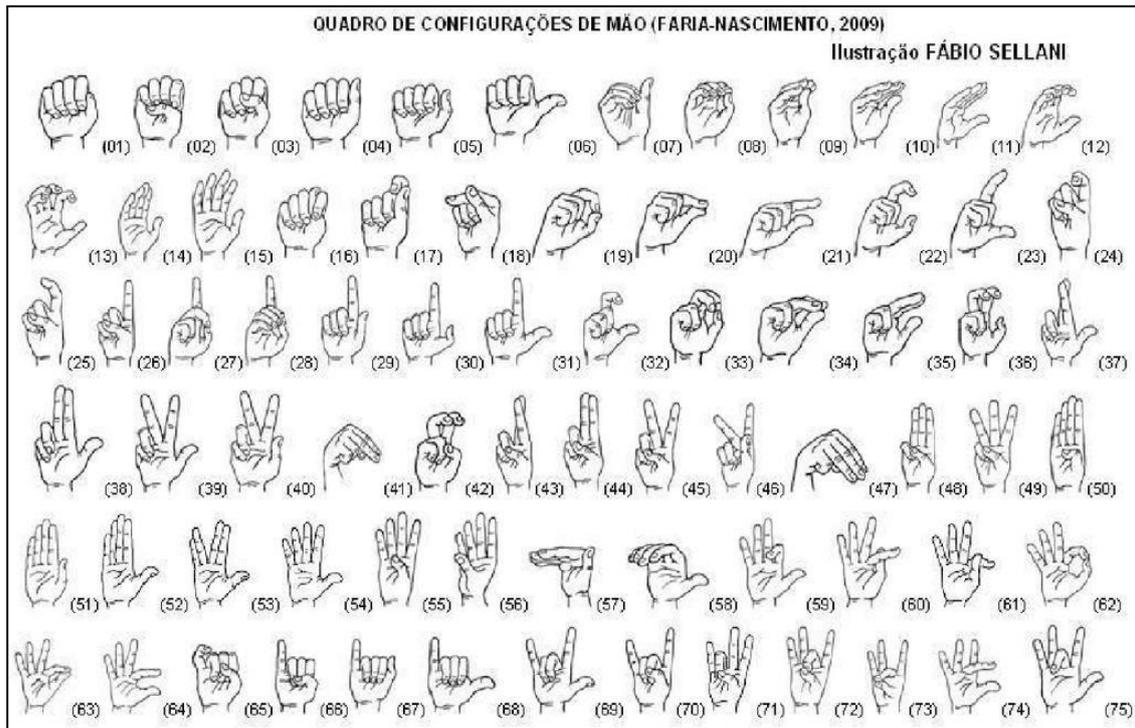


Figura ilustrativa.

Fonte: FARIA - NASCIMENTO, 2009, p. 177-183

Figura 04 - Configurações de Mão II



Figura ilustrativa.

Fonte: FERREIRA-BRITO, 1995, p.46.

Figura 05 - A datilologia traduzida para SIGNWRITING

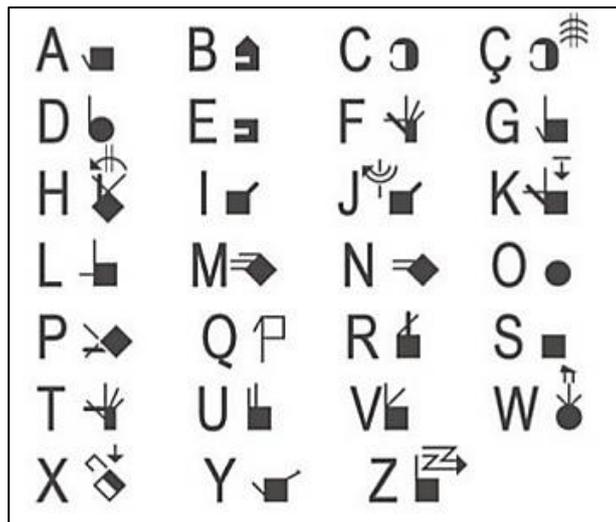


Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

2.2.2. Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA)

Stokoe define locação como um dos três principais aspectos formacionais da ASL. Friedman (1977, p. 4) afirma que ponto de articulação é aquela área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado. Klima e Bellugi (1979, p. 50) utilizam a definição de Stokoe para o aspecto locação."(...).

Que é o “espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros” (BRITO, 1995, p. 65).

Figura 06 - Ponto de Articulação



Figura ilustrativa.

Fonte: QUADROS, KARNOPP, 2004, p.57

2.2.3. Movimento (M)

Para que haja movimento é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço de enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador (FERREIRA BRITO; LANGEVIN, 1995). O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço (KLIMA; BELLUGI, 1979). Em relação ao tipo de movimento, Ferreira Brito (1990) menciona que o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraço. Os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. A maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento. A frequência refere-se ao número de 18 repetições de um movimento. (FELIPE, 2001).

Em relação ao tipo de movimento, Ferreira Brito (1990) menciona que o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraço. Os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. A maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento. A frequência refere-se ao número de repetições de um movimento.

QUADRO 04 - Categorias do Movimento

TIPO <ul style="list-style-type: none">• Contorno ou forma geométrica: retilíneo, helicoidal, circular, semi-circular, sinuoso, angular, pontual;• Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado;• Contato: de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar;• Torcedura do pulso: rotação, com refreamento;• Dobramento do pulso: para cima, para baixo;• Interno das mãos: abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo).
DIRECIONALIDADE <p>Direcional</p> <ul style="list-style-type: none">• Unidirecional: para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para dentro,

<p>para fora, para o centro, para lateral inferior esquerda, para lateral inferior direita, para lateral superior esquerda, para lateral superior direita, para específico ponto referencial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bidirecional: para cima e baixo, para esquerda e direita, para dentro e fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda; <p>Não-direcional</p>
<p>MANEIRA</p> <p>Qualidade, tensão e velocidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • contínuo; • de retenção; • refreado.
<p>FREQÜÊNCIA</p> <p>Repetição</p> <ul style="list-style-type: none"> • simples; • repetido.

Fonte: Categorias do parâmetro Movimento na Libras (Ferreira Brito, 1990).

Wilbur (1987), ao analisar o parâmetro movimento, argumentou que deveria ser dividido em dois tipos, movimento de direção ('path movement') e movimento local, conhecido também como movimento interno da mão. A razão para esta divisão é que um sinal pode apresentar somente um movimento de direção (path), somente um movimento local ou a combinação simultânea entre ambos.

2.2.4. Orientação (OR)

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o parâmetro orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta quando produzimos o sinal. Existem seis tipos de orientação de mão: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizador) e para fora, para os lados. Vejam abaixo as ilustrações que mostram as diferentes orientações das mãos. (QUADROS, KARNOPP, 2004, p.59).

2.2.5. Expressões Faciais (EF)

Além dos parâmetros mencionados acima, têm como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e, em muitos casos, determina o significado do sinal. Ou seja, podem expressar as diferenças entre sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas. (SILVA, 2002, p. 55).

2.2.6. Expressões não-manuais (ENM)

As expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU, orações relativas, topicalizações. As expressões não-manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio ou aspecto. Com base em Baker (1983), Ferreira Brito e Langevin (1995) identificam as expressões não-manuais da Libras, as quais são encontradas no rosto, na cabeça e no tronco. Deve-se salientar que duas expressões não manuais podem ocorrer simultaneamente, por exemplo, as marcas de interrogação e negação.

Figura 07 - Espaço de realização dos sinais

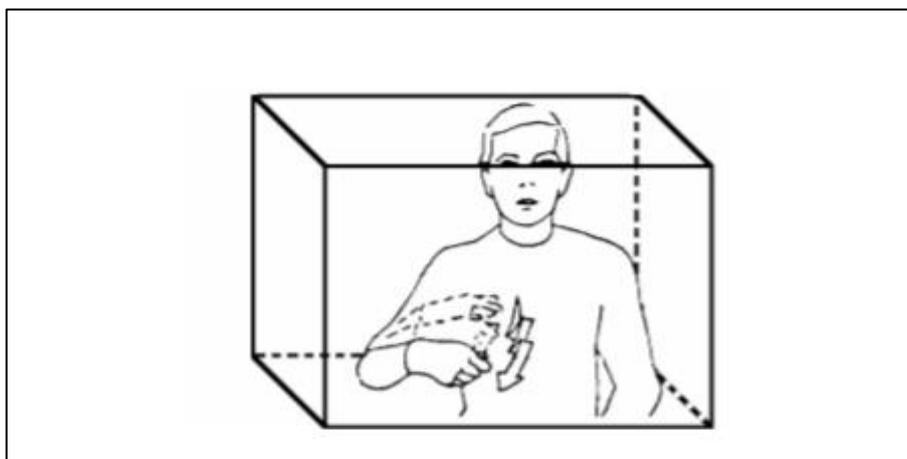


Figura ilustrativa.
Fonte: FERREIRA-BRITO, 1990, p.33.

Dentro desse espaço de enunciação, pode-se determinar um número finito (limitado) de pontos, que são denominados ‘pontos de articulação’. Alguns pontos são mais precisos, tais como a ponta do nariz, e outros são mais abrangentes, como a frente do tórax (Ferreira Brito e Langevin, 1995). O espaço de enunciação é um espaço ideal, no sentido de que se considera que os interlocutores estejam face a face. Pode haver situações em que o espaço de enunciação seja totalmente reposicionado e/ou reduzido; por exemplo, se um enunciador A faz sinal para B, que está à janela de um edifício, o espaço de enunciação será alterado. O importante é que, nessas situações, os pontos de articulação têm posições relativas àquelas da enunciação ideal.

2.3. Ensino da Língua de Sinais para surdos

A pedagogia da diferença ou a pedagogia visual traz uma forma diferente de ensinar os surdos, com o intuito de contribuir para a construção de um currículo de Libras que revele as expectativas dos surdos sobre o seu processo educacional. Acreditamos na pedagogia da diferença ou a pedagogia visual, por representar o processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva do ensino da Libras (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009).

A pedagogia da diferença propõe outras leituras sobre a surdez e a pessoa surda com base nas diferenças culturais. Ao ressignificar a surdez como uma marca cultural e não como uma patologia, a pedagogia da diferença necessita de uma postura educacional que assuma seu papel emancipatório e transformador e que veja o surdo como uma pessoa completa (RANGEL; STUMPF, 2004). Na pedagogia da diferença, há a diferença cultural e a diferença linguística e não uma relação de dominação e supremacia de um grupo sobre outro. Uma pedagogia que compreenda a diferença como marca constitutiva humana não pode ser homogênea e única. É preciso criar uma outra forma de ensinar porque as pessoas surdas aprendem pelas experiências visuais e apreendem o significado do mundo por meio das interações em língua de sinais. Desta forma, o currículo também necessita ser outro; daí uma pedagogia visual, ou como os estudiosos e pesquisadores surdos denominam a pedagogia dos surdos (PERLIN, 2003, p. 146-148).

Há poucos anos, a Libras não existia como disciplina escolar, em nenhum contexto. A regulamentação da Lei nº 10.436/2002, através do Decreto-Lei nº5.626/2005, proporcionou uma revisão nos estudos e procedimentos a respeito do

ensino da Libras no contexto educacional do nosso país. Novos profissionais surgiram no cenário educativo: o professor de Libras e o Intérprete de Libras, como figuras imprescindíveis para que o acesso aos conhecimentos fosse possível aos alunos surdos usuários da Libras como primeira língua (L1).

De acordo com Perlin (2003), neste período os ouvintes ignoravam a sabedoria, o conhecimento e a inteligência do surdo. Eles eram considerados incapazes de serem ensinados e por isso não frequentavam as escolas. No decorrer dos anos, a Libras foi evoluindo através dos próprios surdos que se uniam, fortaleciam e reivindicavam os direitos de usar sua língua como língua materna. Movimentos foram realizados através de congressos, seminários e união das entidades de pessoas surdas que eram formadas pelas associações representativas do segmento. Esta evolução deu-se durante 03 (três) séculos até chegarmos ao reconhecimento e a regulamentação dessa língua pela Lei e decreto acima citado (Brasil). Paralelo ao aspecto da legislação, estudos sobre a Libras reconhecem a necessidade de os alunos surdos aprenderem esta língua nos diversos contextos de suas vidas, entre eles a escola. Dentro da metodologia foi visto que é imprescindível no processo de aprendizagem do surdo, a sua escolarização iniciar-se na infância. Segundo Pereira e Nakasato (2002, p. 69-76), é importante de se garantir, à criança surda, a exposição à Libras desde o mais cedo possível, possibilitando, assim, a aquisição de uma língua. A língua de sinais preenche as mesmas funções que a Língua Portuguesa falada desempenha para os ouvintes e deve ser adquirida, preferencialmente, na interação com adultos surdos que, ao usarem e interpretarem os movimentos e enunciados das crianças surdas na Libras, as insiram no funcionamento linguístico-discursivo dessa língua. Para isso, insistem os autores, essa língua não deve ser apresentada como uma lista de vocábulos isolados, mas em atividades discursivas.

De acordo com autor acima citado, a Libras deve ser introduzida no currículo escolar já na educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental. Esta realidade caracteriza a grande maioria na comunidade de surdos em relação aos filhos surdos de pais surdos. Crianças surdas, filhos de pais surdos, têm a possibilidade de se desenvolverem num ambiente adequado, no qual o uso de uma língua de sinais supostamente seja efetivo. Este fato implica na diferença entre as duas realidades, sendo que, filhos surdos de pais ouvintes podem entrar em contato tardiamente com uma linguagem apropriada para seu desenvolvimento. Com aquisição da Libras, o aluno surdo desenvolverá a sua capacidade intelectual mais rapidamente, podendo dessa

forma, assimilar todas atividades a serem trabalhadas e com igualdade de tempo do aluno ouvinte.

Concluindo, a obrigatoriedade da introdução da Libras no currículo escolar vai ajudar a melhorar a qualidade da comunicação e interação dos surdos com os ouvintes tendo como parceiro a escola e sua comunidade, que deverá ter envolvimento com os usuários da Libras tornando-se instrumentos efetivos de comunicação com as pessoas surdas.

Hoje com a formação do professor de Libras, a nossa língua será valorizada, respeitada e a comunidade surda será contemplada com uma inclusão de qualidade, na qual os surdos e os ouvintes caminharam juntos e, concomitantemente, para uma sociedade realmente inclusiva para a comunidade surda.

2.4. Ensino da Língua de Sinais para ouvintes

Assim em uma das abordagens do presente estudo fazemos uma análise sobre a Libras, como instrumento de comunicação para surdos e pessoas ouvintes da comunidade que buscam aprender a se comunicar e compreender melhor a pessoa surda. Sabemos que as barreiras e dificuldades de comunicação se encontram em vários lugares, até mesmo entre muitos familiares que encontram dificuldades para relacionar com filhos surdos e mesmo parentes próximos, outros com dificuldades em ambiente de trabalho, empresas comerciais e escolas onde a pessoa surda está presente. Dessa maneira, pretendemos demonstrar com ênfase acadêmica a necessidade dos ouvintes, desde a Educação Básica, aprenderem a Libras para melhor comunicar e interagir com pessoas surdas.

O processo de ensino-aprendizagem da língua não é um fenômeno isolado de outras influências sociais, está embasada em metodologias de ensino de línguas orais, sendo teorizada a partir das perspectivas das culturas surdas e dos contextos de Libras. E daí sua contribuição para a construção e reflexão juntos a prática de ensino de Libras como segunda Língua (L2), no sentido da criação de uma tradição teórico-metodológica pensada em outra dimensão de ensino-aprendizagem de línguas – a visual-gestual (CELCE-MURCIA, 1991b, pp.459-480).

Celce-Murcia (1999) nos esclarece sobre a questão, apontando que a idade, o nível de proficiência do aluno, a base educacional, habilidades linguísticas, registro,

necessidades e objetivos podem guiar o professor na hora de decidir se uma aula deve ter foco na gramática ou não. Estudos mostram que os adultos podem se beneficiar mais do estudo explícito das regras da língua se comparado às crianças e/ou adolescentes. Porém, é unânime o entendimento que a aquisição de línguas, é tanto melhor quanto mais precoce seja o contato da criança com segunda ou terceira língua e é por isso que quanto mais cedo se iniciar esse contato melhor será a aquisição dessa língua.

A abordagem gramatical da Libras, como segunda Língua (L2), usualmente se embasa em livros didáticos ou materiais que são escassos, tendo por objetivo a transmissão dos conteúdos e da estrutura gramatical da Libras. (Felipe, 2001), Coleção Aprendendo LSB (Pimenta, 2000) e Curso Libras 1 (Pimenta; Quadros, 2006).

Estes materiais podem ser adquiridos prontos ou ainda produzidos pelo próprio professor. O livro-texto é o material mais comum e presente em cursos de línguas, mas sabemos que na área de ensino de Libras há uma escassez enorme de materiais disponíveis no mercado, contando com apenas a publicação de livros e vídeos, cada um abordando a Libras de uma perspectiva, não contemplando nenhum deles esse ensino de uma maneira plena e efetiva.

Na abordagem comunicativa ensinar uma língua é contemplar a competência comunicativa (e linguística) em seu desenvolvimento. Tendo como ponto de partida a promoção de vivências do uso real e significativo da Libras a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro. Dessa forma, o termo aprendizagem de língua está relacionado ao processo de internalização de uma segunda língua ou língua estrangeira.

Quando se fala de ensino da Libras para ouvintes, será mais adequado dizer que os mesmos estão aprendendo uma segunda Língua (L2), a Libras. Uma “língua estrangeira” em seu sentido mais amplo, pois sabemos que a comunidade majoritária ouvinte pertence a uma tradição oral – e aqui não nos referimos em oposição à modalidade escrita – que concebe a língua no sentido vocal-auditivo e não espaço-visual. Ao tratar a relação dos ouvintes com a Libras como “estrangeira” não estou levando em consideração somente questões de modalidades distintas, bem como o fato de a Libras pertencer a uma minoria linguística “invisível”, e que não é falada e entendida na sociedade brasileira (CAVALCANTI, 1999a). Afinal, seria um paradoxo chamar de “estrangeira” uma língua Brasileira de sinais, língua esta que está contemplada – juntamente com mais de 200 línguas – no Livro de Registros das

Línguas. Enfim, o uso (sempre entre aspas) da palavra “estrangeira” para fazer reflexões em torno da Libras é – no sentido de De Certeau (1994) – uma “tática/estratégia” que lanço mão para sensibilizar e pontuar o quão alheia é a língua de sinais para a maioria dos ouvintes [...]. (GESSER, 2006, p.67).

Concluindo, a literatura mostra certa complexidade nas definições da língua. Mas o que importa são as diferenças que ela nos mostra, a forma que é ensinada a Primeira Língua (L1), Língua, Segunda Língua (L2) e Língua estrangeira (LE). Conforme Krashen (1981, p.56), “por sua vez influenciadas pela distinção entre a noção de aquisição e aprendizagem”.

As mãos são os articuladores primários da Libras, movimentadas em frente ao corpo articulando sinais em determinadas locações no espaço. Um sinal pode ser articulado tanto com a mão esquerda como com a mão direita. Os principais parâmetros da Libras são as configurações de mãos, a locação e o movimento. Portanto, o contraste de apenas um dos parâmetros pode alterar o significado dos sinais.

2.5. Experiências práticas no ensino de Libras:

Durante o curso de graduação em Letras/Libras, dediquei algumas horas ao estágio supervisionado, na Associação de Surdos e Mudos de Uberlândia – ASUL em um curso de Libras para ouvintes e acompanhei as aulas ministradas a alunos surdos, da EJA- Educação de Jovens e Adultos . As aulas e a metodologia foram direcionados com brincadeiras e interpretação envolvendo os conteúdos de Literatura Surda. Durante as aulas apresentei os vídeos aos alunos para que tivessem a oportunidade de assistir e familiarizar com os vídeos, já que os mesmos desconheciam a existência de acervos na Literatura Surda. Os alunos se sentiram muito confortáveis com as aulas de vídeo, pois priorizei o recurso visual, o campo em que os surdos apresentam maior facilidade no nível de compreensão.

O desenvolvimento das aulas se deu de forma bastante dinâmica e interativa, os alunos tinham a oportunidade para questionar e tirar dúvidas para compreender melhor o conteúdo apresentado. Durante as aulas utilizei diversos recursos metodológicos como, por exemplo: data show, quadro, pincel, notebook, TV e DVD para apresentar vídeos, diálogos, trabalhos em grupo e jogos. As atividades envolvendo os jogos

deram oportunidade aos alunos aprender sinais novos que até então eram desconhecidos para eles.

Os trabalhos em grupo foram importantes para aproximar os alunos e trocar experiências.

De acordo com as minhas observações, percebi o interesse e a vontade dos alunos em aprender sua própria língua, a participação dos mesmos me motivou na organização das atividades. Os alunos mencionaram a falta de intérprete na sala, a professora regente sabe Libras, mas não é o suficiente, porque na sala tem alunos oralizados, alunos surdos e alunos idosos que estão perdendo a audição.

É muito importante adotar metodologias que priorizem a participação e a interação dos alunos durante as aulas com dinâmicas diversificadas e jogos, por isso escolhi o ensino lúdico, com o intuito de ensinar, se divertindo para tornar o aprendizado mais prazeroso. A turma do curso de Libras já domina a língua de sinais, portanto, logo na primeira aula apresentei-lhes a escrita de sinais (SW) e um pouco mais das configurações das mãos. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a escrita dos surdos, ou melhor, a escrita da língua de sinais.

Na área de ensino da Libras, identificamos alguns problemas como a primeira língua (L1), na sala há alunos surdos em diferentes níveis, alguns que vêm de meios sociais que desconhecem a Libras, alguns sabem a Libras, alguns utilizam a mímica e outros se encontram com dificuldades de aprendizado. Dessa forma, tivemos que trabalhar com o texto mais simples e contexto em Libras, explorando o alfabeto manual, números, frutas, animais, alimentos, profissão, documentos pessoais e lugares que vivemos. Identificamos também a falta de conhecimento da Libras, sendo que a maioria deles não foram alfabetizados. Eles não têm leitura, não sabem interpretar textos. Outros sabem Libras, mas também têm dificuldade na leitura. Então se pergunta: “Como o ensino da literatura surda pode ajudar a desenvolver a Libras?” Percebemos que a maioria das famílias não têm interesse no curso de Libras como segunda língua (L2), pensam que a língua é pobre, não tem interesse de conhecer a comunidade surda, não há conhecimento e nem sabem a comunicação através de sinais com os filhos surdos.

2.6. Bilinguismo na escola para ouvintes e surdos

Silva (2018) esclarece que a primeira língua do surdo é a Língua de Sinais e que, por meio dela, o surdo consegue representar a sua cultura, acessar a compreensão de mundo e através dela ele pode acessar outras línguas.

Sempre que abordamos a educação de surdos se faz necessário ter as duas línguas como referência, pois a Língua Brasileira de Sinais (Libras), segundo a Lei nº10.436 de 2002, deve ser respeitada e através dela promovido para os alunos surdos o acesso a uma segunda língua: a língua portuguesa (língua oficial do Brasil), desde que na modalidade escrita. Dessa forma, de acordo com esse contexto, que exige a utilização de duas línguas, respeitando sua complexidade, e totalidade é denominado de bilinguismo (SILVA, 2018).

Para Quadros, a análise do termo bilinguismo vai muito além de um reconhecimento etimológico, pois este depende de vários fatores de cunho político, social e cultural. Para Quadros, “Bilinguismo, então, entre tantas possíveis definições, pode ser considerado: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais.” (QUADROS apud FERNANDES, 2012, p.28). O contexto que aqui nos cabe é o processo de ensino-aprendizagem do educando surdo em uma escola regular onde há predominantemente ouvintes.

Existe em alguns contextos ainda o estigma de que uma proposta de ensino bilíngue diminuiria a importância do português, independente de qual língua estaria se ensinando além da majoritária. Obviamente isto trata-se de uma incoerência, pois “Conhecer várias línguas não representa uma ameaça, mas abre um leque de manifestações linguísticas dependentes de diferentes contextos.” (FERNANDES, 2012, p.28). É oportunizar o aprendizado de mais de uma língua, ampliando assim a comunicação que os educandos podem ter com diferentes pessoas e culturas.

Em um modelo de educação bilíngue justo, não apenas o surdo estará apto para participar do mundo do ouvinte, como o contrário também poderá ocorrer. As pessoas ouvintes, que aprendem a Libras, conseguirá se comunicar com integrantes da comunidade surda, promovendo uma interação social de fato, respeitando as diferentes identidades (SILVA, 2018).

Silva (2018) destaca ainda que se por um lado é dito que “É necessário encontrar mecanismos para que os alunos surdos brasileiros possam desenvolver

identidades bilíngues e/ou surdas, dentro do espaço escolar que se diz democrático.” (FERNANDES, 2012, p.95), por outro o mesmo deveria ser aplicado ao tratar-se de alunos ouvintes brasileiros. Uma educação bilíngue para o aluno ouvinte lhe permitiria um aprendizado maior e uma capacidade de comunicação que vai além do português.

A “[...] a linguagem se constitui na interação com os outros sujeitos e que, para tanto, não basta ensiná-la ao surdo, é necessário inseri-lo em um diálogo, para que, por meio do processo de interação/interlocução, se possa chegar à construção de significados.” (FERNANDES, 2012, p.40). Quando ambos os envolvidos, surdos e ouvintes, tem algum conhecimento da língua materna do outro, o diálogo pode ocorrer com mais fluidez, acontecendo assim, uma troca mútua de saberes. O ambiente bilíngue propicia uma inclusão e um respeito à diferença maior, permitindo que ocorram diálogos e interações sociais de fato (SILVA, 2018).

Assim sendo, uma maneira de diminuir as dificuldades encontradas pelos surdos nas escolas, seria a consolidação de práticas que visem implementar uma maior integração entre o aluno surdo e o aluno ouvinte, fazendo com que ambos tenham acesso às línguas de sinais e a portuguesa, derrubando assim barreiras existentes, possibilitando um melhor convívio social.

"Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa.
Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos.
Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-lo, devemos ensiná-lo, ajudá-lo, mas temos que permitir-lhe ser surdo."

Terje Basilier (1993)

SEÇÃO - 3. PRODUTO EDUCACIONAL

3.1. Proposta tecnológica para o ensino de Libras na Educação Básica

Vivemos, hoje, em uma era digital, sendo bombardeados de informações a todo tempo, portanto, é necessário que se dê a devida atenção a essa nova educação. As ferramentas tecnológicas auxiliam o professor na preparação de atividades que facilitam o aprendizado de seus alunos.

3.2. Objetivo

Esta pesquisa foi feita com o objetivo de fomentar por meio da tecnologia, o ensino de Libras para ouvintes, principalmente professores e alunos na Educação Básica.

3.3. Metodologia

Apresentamos um produto educacional para auxiliar no aprendizado da língua de sinais para ouvintes em um contexto escolar na perspectiva inclusiva.

Nosso produto final será um curso e um glossário disponíveis no (<http://www.libraseducacaobasica.com>). para serem utilizados em computadores, tablets, celulares, etc. Nesse sistema estará disponível: um glossário em Libras, em vídeos e fotos, brincadeiras, jogos e atividades práticas que facilitarão o ensino e a aprendizagem da Libras, sua gramática, a história dos surdos e o que envolve seu uso e difusão.

Sabemos que o ensino da Libras é um desafio para as escolas regulares e nosso objetivo nessa proposta é ensinar ouvintes a fim de que possam interagir e comunicarem-se com as pessoas surdas, especialmente alunos surdos inseridos na escola regular. Porém, esse site poderá ser utilizado por qualquer pessoa surda ou ouvinte que desejar ingressar no uso e difusão da Libras.

Salientamos que o mesmo não estará vinculado especificamente a nenhuma das tecnologias digitais, seja android ou IOS - Sistema Operacional do iPhone. A partir do momento que a pessoa ingressar no site ficará disponibilizado para ela no celular ou tablet, não necessitando de atualizações intermináveis relacionadas a versões. Esse

material foi desenvolvido independente desse vínculo. Dessa maneira, entendemos que será mais simples a utilização do material, por qualquer pessoa.

Passamos, assim, a descrever a criação do produto educacional, ou seja, o site.

3.4. Criação do site

As inovações tecnológicas vêm ganhando força ao longo dos tempos, existe uma necessidade de encontrar meios de desenvolver a relação entre professores, alunos e o conhecimento, assim como afirma Rosa (1998, p. 9). Os métodos antigos de ensinar já não eram em si suficientes para garantir o envolvimento do aluno com o conhecimento.

3.5. Como obter um endereço na internet

De acordo com o SEBRAE (2011), um endereço na internet se chama domínio, e para criar um site, deve-se começar, por exemplo, com o registro do domínio, como em nosso caso (<http://www.libraseducacaobasica.com>), a partir de um endereço na internet (<http://www.seu.site.com>).

Todos que desejam criar um site necessitam primeiramente registrar um domínio e registrar no site (<http://www.registro.br>), que é o órgão responsável por regulamentar os endereços da internet no Brasil. Assim foi feito o registro de domínio, acessado em 31/10/2019, às 14h30min, por meio de um dos vários prestadores deste serviço no Brasil e no exterior. Nessa etapa escolhemos um domínio que nos permitia utilizar um nome que tivesse relação com a nossa proposta (<http://www.libraseducacaobasica.com>), pois isso facilitará a localização pelos usuários. Optamos por registrar um domínio fácil de escrever (curto e simples), pois quando o endereço eletrônico é complicado, o internauta pode digitar errado.

A título de informação, quando o nome escolhido for complicado e suscitar o erro ao digitar, tome a iniciativa de registrar as possibilidades de grafia do domínio e pedir para que as variantes redirecionem o consumidor para o endereço correto. Isso é possível realizar ao cadastrar o domínio.

O site criado foi hospedado no WIX (<http://pt.wix.com>). Para que as pessoas possam ver o seu site é preciso hospedá-lo em um local chamado servidor. Existem várias empresas que fazem este serviço de hospedagem de site. Os servidores mantêm o site armazenado por um pagamento de mensalidade ou anuidade.

No caso do WIX ele nos permite criar sites feitos em flash – com animações – o que dá mais vida e é ideal para aplicativos e sites para a Libras. Embora isso torne a página mais pesada, é esteticamente muito agradável. Em geral, sites em flash são complicados para iniciantes, mas esta ferramenta torna o trabalho muito mais simples. Um dos problemas do WIX é não ser possível incluir scripts na página, o que impede que sejam adicionados contadores de visitas e chats. Com essa ferramenta tornou-se mais fácil e deu uma aparência profissional para um website, pois as ferramentas para criação e edição das páginas ficam em um painel de administração onde podemos montar as páginas, adicionar e editar os textos, incluir imagens etc.

Figura 08 - Criação do site



Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

Com o nosso site criado, passamos então a implementar as possibilidades de ação para o mesmo, além de criar as interfaces necessárias para a melhor utilização do mesmo.

O site, quando acessado em celulares, tablets, computadores etc. pode ser anexado na página inicial e ficará disponível para os usuários.

Assim, ficou demonstrada a criação do site (figura 08). Salientamos também que o site tem a possibilidade de inclusão de novos sinais e terminologias que, porventura, forem criados dentro das escolas, juntamente com os alunos para termos que não possuem sinal respectivo, assim, haverá uma ampliação lexical da Libras.

Logo abaixo mostramos com imagens o passo a passo de nossa construção do site.

3.6. Conhecendo a estrutura do site

Início:

Figura 09 – Início: Vídeo explicativo sobre o site.

O vídeo foi feito a partir de uma mídia de um celular e passado por um tratamento com o aplicativo PowerDirector vídeo Editor, que possibilita a edição e a inserção de legendas do conteúdo.



Fonte: site

Dicionário:

É disponibilizado ao público em especial aqueles que desejam se aperfeiçoar na comunicação em Libras e principalmente às escolas e aos profissionais que precisam de uma ferramenta objetiva e de fácil acesso. Caso, na biblioteca da escola, não haja um dicionário de Libras, ou o acesso ao Youtube fica difícil para consultar o sinal desejado, o glossário pode ser consultado e visualizado quantas vezes forem necessárias, além de poder pausar e continuar o vídeo quando for o caso. Inicialmente o dicionário foi alimentado com 288 verbetes (ver quadro 05 abaixo)

QUADRO 05 – GLOSSÁRIO EM LIBRAS

CALENDÁRIO	104 - PINTOR	204 - FRACO
001 - SEMANA	105 - BANCÁRIO	205 - JOVEM
002 - DOMINGO	106 - COZINHEIRO	206 - VELHO
003 - SEGUNDA-FEIRA	107 - JOGADOR	207 - SORRIDENTE
004 - TERÇA-FEIRA	108 - PESCADOR	208 - TRISTE
005 - QUARTA-FEIRA	CORES	209 - RICO
006 - QUINTA-FEIRA	109 - AZUL	210 - POBRE
007 - SEXTA-FEIRA	110 - VERDE	211 - INTELIGENTE
008 - SÁBADO	111 - BRANCO	212 - BURRO
009 - FERIADO	112 - ROSA	213 - CALMO
010 - FÉRIAS	113 - PRETO	214 - NERVOSO
011 - PASSADO	114 - MARROM	215 - CORAGEM
012 - HOJE	115 - VERMELHO	216 - MEDO
013 - FUTURO	116 - CINZA	217 - HUMILDE
014 - DIA	117 - PRATA	218 - ORGULHOSO
015 - MÊS	118 - DOURADO	219 - AMOR
016 - ANO	119 - OURO	220 - ÓDIO
017 - ANO PASSADO	120 - AMARELO	221 - PACIÊNCIA
018 - ANO QUE VEM	SUPERMERCADO	222 - CHATO
019 - JANEIRO	121 - CAFÉ	MEIOS DE TRANSPORTE
020 - FEVEREIRO	122 - PÃO DE QUEIJO	223 - CARRO
021 - MARÇO	123 - MANTEIGA	224 - VAN
022 - ABRIL	124 - PÃO	225 - CAMINHÃO
023 - MAIO	125 - LEITE	226 - MOTO
024 - JUNHO	126 - QUEIJO	227 - ÔNIBUS
025 - JULHO	127 - PRESUNTO	228 - AVIÃO
026 - AGOSTO	128 - BOLO	229 - NAVIO
027 - SETEMBRO	129 - ARROZ	230 - BICICLETA
028 - OUTUBRO	130 - BOLACHA	231 - BARCO
029 - NOVEMBRO	131 - MACARRÃO	232 - HELICÓPTERO
030 - DEZEMBRO	132 - FEIJÃO	233 - BALÃO
VERBOS	133 - XÍCARA	234 - TÁXI
031 - LER	134 - COPO	LUGARES
032 - ESTUDAR	135 - COLHER	235 - IGREJA
033 - COMER	136 - GARFO	236 - PRAIA
034 - ORAR	137 - FACA	237 - CINEMA
035 - COMPRAR	138 - PRATO	238 - BANCO
036 - VENDER	139 - GUARANÁ	239 - PRAÇA
037 - DESCANSAR	140 - COCA-COLA	240 - HOSPITAL
038 - PROCURAR	141 - CERVEJA	241 - TEATRO
039 - RETIRAR DINHEIRO	142 - VINHO	242 - CLUBE
040 - PAR	143 - AÇÚCAR	243 - FAZENDA
041 - TER	144 - SOPA	244 - MONTANHA
042 - FICAR	145 - FRANGO	245 - SANDUÍCHE
043 - SENTIR	146 - PEIXE	246 - BIBLIOTECA
044 - GUARDAR	147 - CARNE	247 - CASA
045 - DESCULPAR	148 - CENOURA	248 - APARTAMENTO
046 - VER	149 - BATATA	249 - PRÉDIO
047 - ENCONTRAR	150 - CEBOLA	250 - CÔMODO
048 - ENSINAR	151 - TOMATE	251 - QUARTO
049 - ATRASAR	152 - MILHO	252 - COZINHA
050 - MUDAR	153 - SORVETE	253 - BANHEIRO
051 - CONHECER	154 - SALADA	254 - LAVANDERIA
052 - PREOCUPAR	155 - LARANJA	255 - COPA

053 - TERMINAR	156 - MAMÃO	256 - SALA
054 - PRECISAR	157 - BANANA	257 - GARAGEM
055 - LEVAR	158 - MELÃO	258 - PISCINA
056 - VISITAR	159 - CAJU	ESTADOS BRASILEIRA E CIDADES
057 - CUIDAR	160 - MAÇÃ	
058 - COMEMORAR	161 - UVA	259 - BRASÍLIA
059 - ESQUECER	162 - ABACAXI	260 - CEARÁ
060 - FALTAR	163 - PÊRA	261 - BAHIA
061 - SUBSTITUIR	164 - ABACATE	262 - ALAGOAS
062 - ACONTECER	165 - MORANGO	263 - RECIFE
063 - PERDER	166 - LIMÃO	264 - RIO DE JANEIRO
064 - GANHAR	167 - COCO	265 - SÃO PAULO
065 - FOLGAR	168 - MEXERICA	266 - PARANÁ
066 - TROCAR	FAMÍLIA	267 - MINAS GERAIS
067 - DORMIR	169 - VOVO	268 - PARAÍBA
068 - ECONOMIZAR	170 - VOVO	269 - ESPÍRITO SANTO
069 - VIAJAR	171 - PAI	270 - RIO GRANDE DO SUL
070 - CHAMAR	172 - MÃE	271 - PARÁ
071 - ALUGAR	173 - FILHO	272 - ACRE
072 - MOSTRAR	174 - IRMÃO	273 - SANTA CATARINA
073 - BEBER	175 - PRIMO	274 - TOCANTINS
074 - PASSEAR	176 - SOBRINHO	275 - GOIÁS
075 - PEGAR	177 - SOGRO	276 - RIO GRANDE DO NORTE
076 - CONVERSAR	178 - CUNHADO	277 - ARAGUARI
077 - ABRIR/FECHAR	179 - PADRASTO	278 - UBERLÂNDIA
078 - SENTAR	180 - MADRASTA	279 - PATROCÍNIO
079 - FALTAR	181 - HOMEM	280 - PATOS DE MINAS
080 - PODER	182 - MULHER	281 - FRUTAL
081 - DEIXAR	183 - MENINO	282 - ITUIUTABA
082 - TRABALHAR	184 - BISAVO	283 - UBERABA
083 - BRIGAR	185 - NETO	284 - ARAXÁ
084 - BRIGAR	186 - SEPARADO	285 - GOIÂNIA
PROFISSÃO	187 - AMIGO	286 - BELO HORIZONTE
085 - PROFESSOR	188 - TIO	287 - PRATA
086 - ENGENHEIRO	189 - CASADO	288 - TUPACIGUARA
087 - PADEIRO	190 - SOLTEIRO	
088 - COMERCIANTE	191 - NAMORADO	
089 - SECRETÁRIA	192 - VIÚVO	
090 - VENDEDOR	ANTÔNIMOS	
093 - MECÂNICO	193 - NOVO	
094 - TÉCNICO	194 - ANTIGO	
095 - DIRETOR	195 - BONITO	
096 - GERENTE	196 - FEIO	
097 - FOTÓGRAFO	197 - DENTRO	
098 - PROFISSÃO	198 - FORA	
099 - DESEMPREGADO	199 - MAGRO	
100 - TRABALHO	200 - GORDO	
101 - ESTUDANTE	201 - ALTO	
102 - DONA DE CASA	202 - BAIXO	
103 - VIGILANTE	203 - FORTE	

Exemplo:

Clique em “dicionário” e depois ver a lista de categorias, clique em “calendário”, clique em “semana”.

Figura 10 - Lista de categorias

As categorias foram divididas inicialmente por temas, tais como: Alfabeto Manual, Numerais, Calendário, Verbos, Profissões, Cores, Supermercado, Família, Antônimos, Meios de Transporte, Lugares, Estados Brasileiros e Cidades. A escolha dos temas foi feita porque são os mais utilizados em uma conversa informal.



Fonte: site

Figura 11 - Lista de glossário

A lista de Glossário são os verbetes relacionados ao tema e seu respectivo sinal.



Fonte: site

Figura 12 - O sinal de Semana



Fonte: site

Libras e Parâmetros:

Figura 13 - O que é Libras

É apresentado um texto explicativo sobre o que é a Libras e seus parâmetros (figuras 13 e 14).



Fonte: site

Figura 14 - Os cinco Parâmetros



Fonte: site

Download:

Figura 15 - Para baixar o jogo, atividades e livro.



Fonte: site

Fontes:

Para criarmos ou editarmos um documento, é disponibilizado 3 fontes que ficam disponíveis para todos os documentos que foram criados.

Figura 16 - Libras2002

Em “fontes do tema”, selecione a fonte recém-instalada na lista e use-a normalmente.

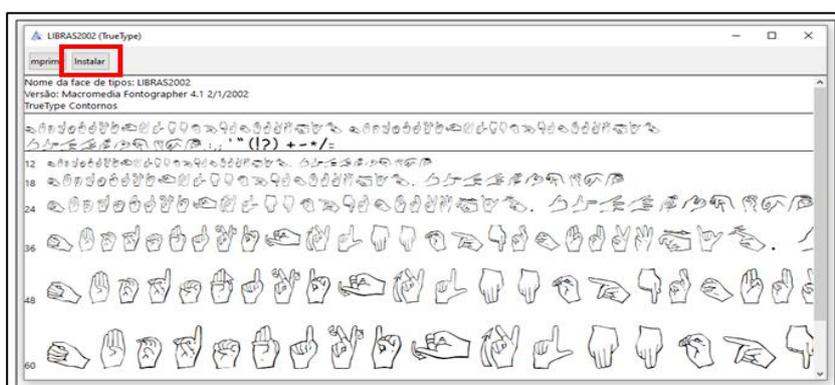


Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.icrvb.com/downloads/arquivos/libras.ttf>

Figura 17 - SUTTON BR

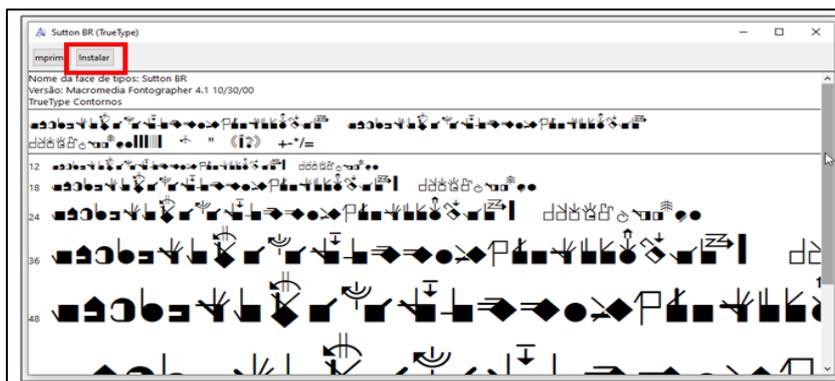


Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.signwriting.org/forums/software/fonts/fontinstall/font001.html>

Como instalar essas fontes:

- 1 - Clique no link. (<https://www.libraseducacaobasica.com/download>)
- 2 - Após clicar no WinRAR, aparecerá um ícone “O que deseja fazer”.
- 3- Clique em “Salvar”.

O download desta fonte está disponível no link a seguir:

- 1. (Clique para baixar: [WinRAR](#)) Libras2002
- 2. (Clique para baixar: [WinRAR](#)) Braille
- 3. (Clique para baixar: [WinRAR](#)) Sutton Br

Agora, confirmam quais dos arquivos extraídos são realmente fontes, clicando duas vezes sobre eles. Algo parecido com a figura abaixo será mostrado.

Figura 18 – Extrair arquivos

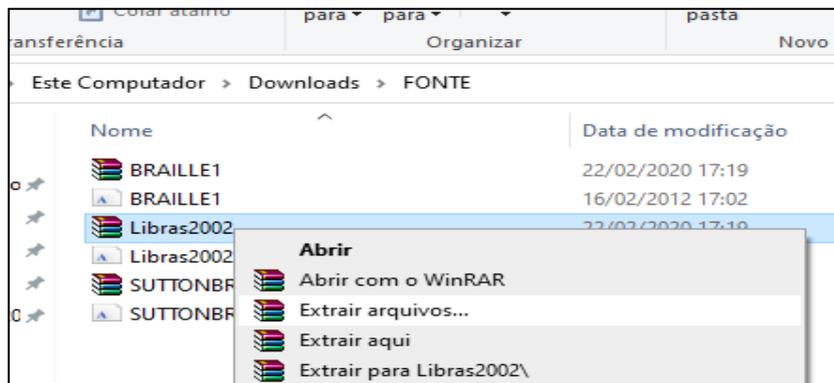


Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

4 - Clicando no ícone, podem aparecer duas janelas:

Se aparecer esta janela, feche a janela menor e clique em libras2002.

Depois, clique em "instalar", na janela que aparecerá.

Figura 19 - BRAILLE

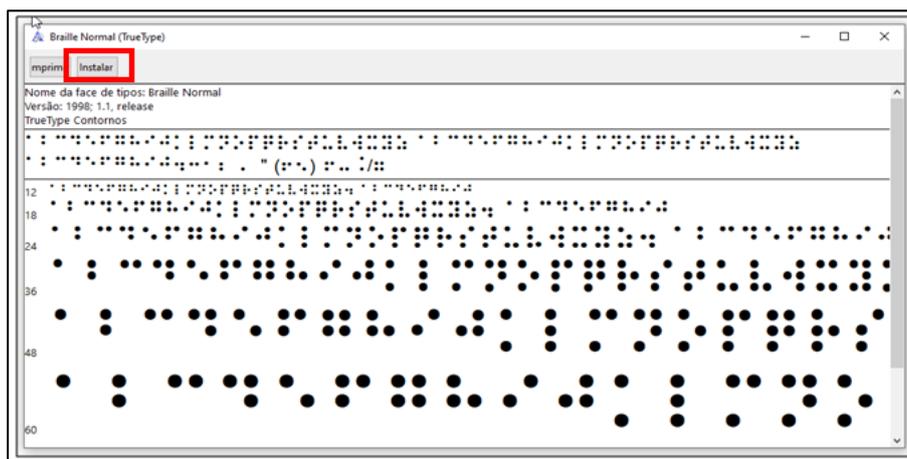


Figura ilustrativa.

Fonte: <https://www.dafont.com/pt/braille.font>

E, pronto! Agora é só conferir se a fonte foi instalada!

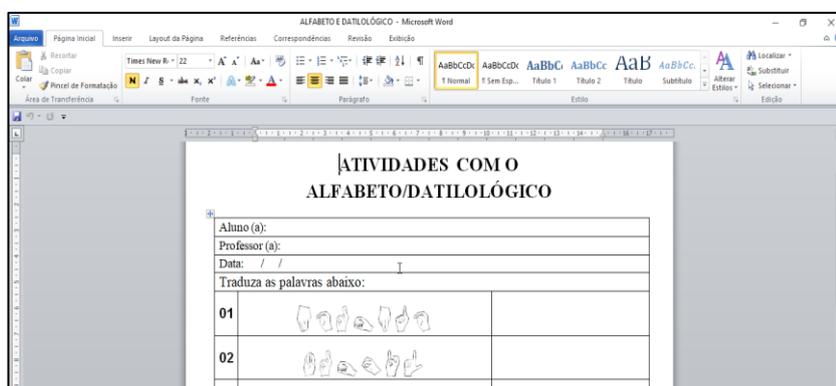
Calendário para impressão:

- Modelo de calendário em libras para impressão, está disponível para fazer alterações de anos e meses no formato de arquivo em Excel.

Atividades para impressão:

Para fazer atividades utilizando a fonte de alfabeto manual, com esta ferramenta podem-se trabalhar inúmeras atividades, tais como: cruzadinha, tradução das palavras, caça-palavras e etc. No site foi disponibilizado para fazer o download da fonte no formato Word ou PowerPoint. (Ver apêndice de 2 à 28)

Figura 20 - Modelo de atividade utilizando a fonte de alfabeto manual.



ATIVIDADES COM O ALFABETO/DATILOLÓGICO	
Aluno (a):	
Professor (a):	
Data: / /	
Traduza as palavras abaixo:	
01	
02	

Fonte: Foto

- Atividade com a cruzadinha (supermercado)
- Atividade com a cruzadinha (lugar)
- Atividade com a cruzadinha (cores)
- Atividade com a cruzadinha (verbos)
- Atividade com a cruzadinha (família)
- Atividade com o caça-palavras (nomes)
- Atividade com o caça-palavras (calendário)
- Atividade com o caça-palavras (verbos)
- Atividade com o caça-palavras (profissão)
- Atividade com o caça-palavras (cores)
- Atividade com o caça-palavras (supermercado)
- Atividade com o caça-palavras (família)

- Atividade com o caça-palavras (antônimos)
- Atividade com o caça-palavras (meios de transporte)
- Atividade com o caça-palavras (lugar)
- Atividade com o caça-palavras (estados brasileira e cidade)
- Atividade formando as sílabas
- Atividade com o alfabeto manual
- Atividade com o alfabeto manual/escrita de sinais

Jogos para impressão:

Aqui são apresentadas algumas sugestões de inúmeras atividades que podem ser elaboradas a partir desses modelos, não necessariamente com esses títulos.

- Jogo de dado adaptado para Libras (numerais)
- Jogo de dado adaptado para Libras (sílabas)

Como jogar:

O dado de numerais em libras (ver apêndice 22) é uma estratégia para praticar, à medida que é jogado o dado, podendo ser aproveitado em outros jogos também.

Ao jogar o dado de sílabas em alfabeto manual (ver apêndice 23), pode-se juntar e formar palavras.

- Jogo da memória em sílabas (diversos)
- Jogo da memória (supermercado)

Como jogar:

O jogo da memória em sílabas no alfabeto manual (apêndice 24) é dividido em cores para facilitar a memorização. As cartas devem estar com o lado colorido voltado para baixo. Cada jogador deverá levantar dois cartões, olhá-los e recolocá-los no seu lugar. Assim é feito até que alguém consiga levantar um par, e então este jogador retira as cartas do jogo e as mantém em seu poder; quando um jogador acerta um par, faz a datilografia da palavra encontrada ao outro jogador e tem direito a mais uma jogada. O

jogo termina quando são retirados da mesa todos os cartões de cada participante. Vence o jogo quem conseguir o maior número de cartões.

Os cartões (apêndice 25) serão colocados com a parte que está o sinal em libras voltado para baixo, num arranjo feito para facilitar a memorização. Cada jogador deverá levantar dois cartões, olhar o sinal encontrado e recolocá-los no seu lugar. Assim é feito até que alguém consiga levantar um par, e então este jogador retira os cartões do jogo e as mantém em seu poder; quando um jogador acerta um par, mostra ao outro jogador como é feito o sinal e tem direito a mais uma jogada. O jogo termina quando são retirados da mesa todos os cartões de cada participante. Vence o jogo quem conseguir o maior número de cartões.

Aqui é possível demonstrar a aplicabilidade de um jogo para facilitar o ensino de Libras aos alunos, seja ouvinte ou surdo, com a utilização de imagens, vídeos e animações que construímos através do programa Power Point. Foi criado um jogo da memória em Libras facilitando a aprendizagem do vocabulário, trazendo também uma análise do funcionamento, da aplicação e do resultado esperado do jogo.

QUADRO 06 – APLICABILIDADE DO PRODUTO

Funcionamento	É um jogo educativo desenvolvido para os PCs, notebook tablet e celular, o qual trabalha com os sinais em Libras e a imagem referente ao sinal.
Aplicação	Através deste jogo serão aplicadas atividades lúdicas exercitando a memória na utilização de imagens ou animações no auxílio de encontrar pares em Libras.
Resultado esperado	Conhecimento do vocabulário.

Fonte: Autor

O jogo da memória em Libras (figura 21) é uma ferramenta de acesso ao vocabulário e a imagem referente ao sinal usando de maneira lúdica. O jogo eletrônico como ferramenta de ensino e diversão é uma proposta que incentivará de maneira visual a aquisição dos conceitos de Libras de maneira lúdica.

O jogo da memória nos dá a possibilidade de montar inúmeros temas intercalando com os seus respectivos sinais em libras.

Figura 21 - Jogo da memória em Libras



Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.images.google.com.br>

Figura 22 - Jogo de questões em Libras

Apresenta-se uma atividade de vídeo em Libras e suas respectivas alternativas para marcar a opção correta, ao final do jogo é apresentada a pontuação do aluno. Para esta atividade foi utilizado o programa Power Point, a quantidade de questões podem variar de acordo com a necessidade do professor.



Fonte: Foto

Jogo para programação:

- Jogo no PowerPoint (meios de transporte)
- Jogo de questões em Libras (diversos)

Livro em Libras:

- Disponível para download o livro em Libras de minha autoria. Está expressamente proibida a venda ou sua comercialização, destinada apenas para fins pedagógicos. (figura 23).

Figura 23 - Livro em Libras



Fonte: Foto

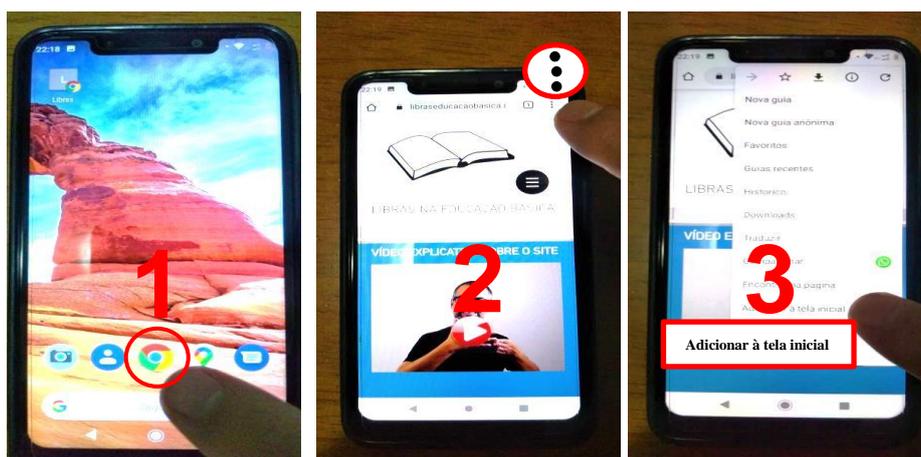
Figura 24 - Como adicionar um atalho na tela inicial



Fonte: Foto

Na figura 24, é possível criar atalhos na tela inicial do seu smartphone. Pegue o seu smartphone ou o seu tablet e acompanhe os passos abaixo.

Figura 25 - Criar atalho na tela inicial passo a passo.



Fonte: Foto

Passo 1. Abra a Internet Chrome e vá para o site que deseja fixar na tela inicial do sistema;

Passo 2. Toque sobre os três pontinhos na barra superior do navegador;

Passo 3. Toque sobre a opção “Adicionar à tela inicial”. Por fim, toque em "Concluído" para adicionar o atalho à tela inicial.

Aproveite as dicas para criar atalhos que você usa com frequência.

Outra ferramenta que é possível utilizar e montar várias atividades, assim como aquelas que foram utilizadas no site, é a lousa digital (figura 26), instrumento tecnológico interativo, o professor pode utilizar diversas estratégias para o ensino, incluindo também os jogos, por exemplo.

o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem a chance de construir seu conhecimento (VALENTE,1998.p. 30)

Figura 26 - O uso da tecnologia em Libras



Figura ilustrativa.

Fonte: <http://www.a4inf.com.br/smartboards/>

Em síntese esse produto permitirá aos alunos e professores da Educação Básica a possibilidade de se comunicarem em Libras com a comunidade surda. E aos professores sugestões de atividades para trabalharem com os alunos surdos.

O site é considerado um produto inacabado, pois pretendo alimentá-lo à medida que for surgindo a necessidade.

SEÇÃO - 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, sabemos que o Brasil necessita de políticas públicas que possibilitem o ensino da Libras na Educação Básica. Hoje, muitos surdos estão graduados no curso de Letras/Libras EAD da UFSC, uma exigência legal para o ensino dessa língua, porém não encontram lugar para exercerem sua profissão de professor de Libras.

Esses graduados somente conseguem oportunidades no Ensino Superior, que lhes exigem pós-graduação, *lato sensu e stricto sensu*, e ainda com a dificuldade de que a demanda nessa esfera é pequena, pois, na maioria das vezes, é mantida uma disciplina de Libras comum a todos os cursos e que demanda duas ou quatro horas semanais.

Sabemos que a inclusão do ensino de Libras na Educação Básica é uma necessidade latente e tem se configurado como luta para a comunidade surda. Ainda não temos no Brasil uma política de instrução que contemple, de verdade, esses profissionais, de forma a capacitá-los a promover o ensino dessa língua efetivamente, desde a Educação Básica. Afinal a Libras é reconhecida legalmente e precisa ser contemplada como tal. Sabemos que esse é um ideal, que a realidade atual não contempla. Porém acreditamos que estamos caminhando para isso.

Contudo, a despeito dessa realidade, acreditamos que nosso produto será um instrumento de grande importância, seja agora nesse momento em que as políticas públicas ainda não são as ideais e mais ainda quando alcançarmos essa mudança social que muito favorecerá a inclusão real de pessoas surdas no nosso país.

As pessoas ouvintes do Brasil têm um contato muito básico ainda com a Libras, e queremos que nosso produto consiga instrumentalizar verdadeiramente todos na comunicação com pessoas surdas, desde as séries e idades iniciais para que, no futuro, quando essas pessoas chegarem aos cursos de graduação, possamos ter um ensino mais avançado da Libras, pois entendemos que os alunos já terão o conhecimento básico e assim as disciplinas de Libras na graduação promovam aprofundamento teórico e não apenas um contato simplista como é hoje.

O mundo dos surdos é muito solitário. Hoje temos o ingresso de surdos em vários contextos, sociais e acadêmicos, mas as dificuldades de comunicação com os surdos são significativas. Os surdos ficam excluídos dentro das salas de aula, na sua

própria vizinhança, no trabalho e isso ocorre não porque as pessoas não querem se comunicar, mas porque nunca tiveram acesso efetivo à aprendizagem dessa língua.

É importante salientarmos aqui que a Libras é a língua de sinais falada pela comunidade de surdos no Brasil e já foi reconhecida pela Lei que é uma Língua Brasileira, cidadãos em nossa sociedade e é incoerente que hoje encontremos muito mais falantes do inglês, que é uma língua estrangeira, do que a Libras que é uma língua do nosso país. É necessário mudar essa realidade e realmente valorizar essa língua no seu lugar de uso dentro da sociedade brasileira.

Acreditamos que nosso produto ajudará a promover essa aprendizagem de maneira efetiva e cremos que logo teremos muito mais pessoas se comunicando nessa língua no Brasil e realmente estaremos vivendo um novo momento social para a Libras e principalmente para os surdos.

REFERÊNCIAS

BAKER, C. A. *Microanalysis of the nonmanual components of questions in american sign language*. PhD. Dissertation, University of California, Berkeley, 1983.

BASSO, Idavania M. S.; STROBEL, K L.; MASUTTI, M. **Metodologia de ensino de Libras** – L1. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

BLOCH, B. ; TRAGER, G. L. *Outline of linguistic analysis*. Baltimore: Linguistic Society of America/Waverly Press. 1942.

BORGES, R. M. R. & SCHWARZ, V. O papel dos jogos educativos no processo de qualificação de professores de ciências. IV ENCONTRO IBEROAMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA, 2005. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho074.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRITO, Lucinda F. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. In: Espaço: informativo técnico científico do INES. Rio de Janeiro: nº 1, julho/dezembro, 1990.

CATAPAN, A. H. T. **Tertium**: o novo modo do ser, do saber e do apreender. Construindo uma taxionomia para mediação pedagógica em Comunicação Digital. Florianópolis: Tese (Doutorado). Engenharia de Produção.UFSC, 2001.

CAVALCANTI (1999a). Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes.

CELCE-MURCIA, M. (1991b). **Grammar pedagogy in second and foreign language teaching**. TESOL Quarterly, 25(3): 459-480.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. Teaching pronunciation. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999

CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton, 1957

CHOMSKY, N. *Knowledge of language. Its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

- FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. **Representações lexicais da LSB: uma proposta lexicográfica.** 290f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2009.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso Básico.** Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. (Org). **Surdez e Bilingüismo.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- FERREIRA-BRITO, L; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FRIEDMAN, L. A. *On the hand.* New York: Academic, 1977.
- GESSER, A. *Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais.* Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.
- HARARI, Yuval. **Sapiens: uma breve história da humanidade.** Porto Alegre: L&PM, 2015.
- HALL, R. A. *An essay on language.* Filadelfia/Nova York: Chilton Books. 1968.
- JESPERSEN, O. *Language: its nature, development and origin.* Londres: Allen & Unwin. Johnson, Nancy A. (org.) 1922.
- KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. *The signs of language.* Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning.** Oxford: Pergamon Press, 1981.
- LOBATO, L. M. P. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à regência e ligação.* Vigília, Belo Horizonte. 1986.
- LYONS, J. *Linguagem e linguística: uma introdução.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PEREIRA, M.C.C.; NAKASATO, R. **A Língua de Sinais Brasileira em funcionamento:** reflexão sobre o uso da Língua de Sinais Brasileira no discurso narrativo de criança surda. Intercâmbio, vol XI, 2002, 69-76.
- PERLIN, Gladis T. T. **Na pedagogia da diferença, há a diferença cultural e a diferença linguística.** Porto Alegre, 2003.
- PIMENTA, Nelson. *Coleção “Aprendendo LSB”* volume I Básico, Rio de Janeiro, 2000.
- PIMENTA, Nelson e Ronice Muller de Quadros, **Curso de Libras 1.** Rio de Janeiro RJ: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL, G., STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.

ROBINS, R. *Pequena história da linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Cortez, 1998.

SAUSURRE, F. de. *Curso de linguística geral*. 20. Ed. São Paulo: Cultrix, [1916], 1995.

SILVA, Juliana Gemelli. **Bilinguismo na escola: uma gestão inclusiva para surdos e ouvintes**, 2018. Disponível em:
<<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2064?mode=full>>. Acessos em 23 fev. 2020.

SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos. Caderno Pedagógico I. Florianópolis : UDESC/CEAD, 2002.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Letras/Libras (online). 2009. Disponível em:
<<https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>> Acessos em 17 out. 2019.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. 2. ed. Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1998.

WILBUR, R. American sign language: *linguistic and applied dimensions*. San Diego, California: College Hill Press, 1987.

SITES

FONTES, **Distância Letras/Libras**. Disponível em:
<<https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>> Acessos em 25 fev. 2020.

FONTES, **SEBRAE, 2011**. Disponível em:
<[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9d55b6c080ebb6e43da2b72c577a961a/\\$File/4191.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9d55b6c080ebb6e43da2b72c577a961a/$File/4191.pdf)> Acessos em 25 fev. 2020.

FONTES, **TERJE BASILIER, 1993**. Disponível em:
<<https://image.slidesharecdn.com/enquantoeducadoroqu-110524214032-phpapp01/95/enquanto-educador-o-qu-14-728.jpg?cb=1306274430>> Acessos em 25 fev. 2020.

<http://clinidadeotorrino.com.br/site/a-clinica-de-otorrino-disponibiliza-o-exame-bera-tambem-com-sedacao/>

<http://redeprincesa.tempsite.ws/images/uploads/SDC14232.JPG>

<http://www.a4inf.com.br/smartboards/>

<http://www.museudoaparelhoauditivo.com.br/acervo-aparelhos-auditivos-eletricos-aparelhos-auditivos-transistores- aparelho-auditivo-transistor-widex-s23.php>

<https://pt.wix.com/>

<http://www.signwriting.org/forums/software/fonts/fontinstall/font001.html>

<https://www.dafont.com/pt/braille.font>

<http://www.icrvb.com/downloads/arquivos/libras.ttf>

<http://www.sembarreiras.jor.br/2017/12/26/libras-se-tornou-disciplina-obrigatoria-em-pernambuco-em-2018/>

https://www.ebiografia.com/alexander_graham_bell/

APÊNDICE

Calendário Anual

MÊS

ANO PASSADO

2020

◀ ▶

ANO QUE VEM




janeiro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

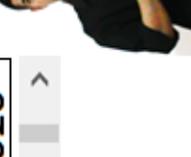





fevereiro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29






março 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				






abril 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		






maio 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						






junho 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				






julho 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	






agosto 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					






setembro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		






outubro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						






novembro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						






dezembro 2020

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					



Apêndice 2 – Atividade com a cruzadinha (supermercado)

ATIVIDADES COM A CRUZADINHA

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: / / _____

Observe o supermercado ao lado e complete a cruzadinha com os números correspondentes:

Nº	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

Horizontal	Vertical
12) _____	03) _____
16) _____	03) _____
19) _____	05) _____

Apêndice 3 – Atividade com a cruzadinha (lugar)

ATIVIDADES COM A CRUZADINHA

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: / / _____

Observe as lugares ao lado e complete a cruzadinha com os números correspondentes:

Nº	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

	<p>Horizontal</p> <p>11) _____</p> <p>14) _____</p> <p>16) _____</p>	<p>Vertical</p> <p>02) _____</p> <p>05) _____</p> <p>10) _____</p>
---	--	--

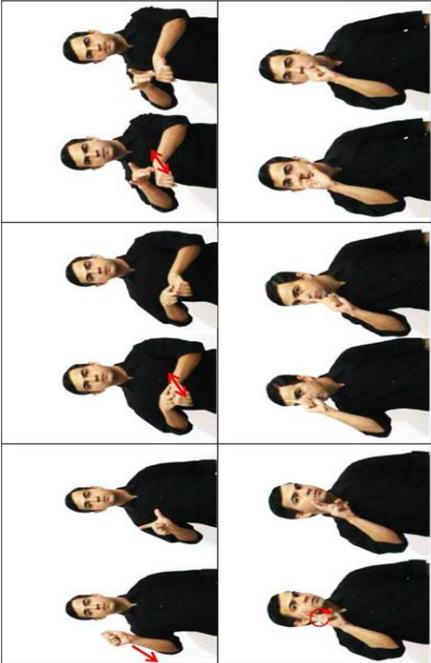
Apêndice 4 – Atividade com a cruzadinha (cores)

ATIVIDADES COM A CRUZADINHA

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: / / _____

Observe as cores ao lado e complete a cruzadinha com os números correspondentes:

Nº	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Horizontal</th> <th style="width: 50%;">Vertical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="height: 20px;">12)</td> <td style="height: 20px;">03)</td> </tr> <tr> <td style="height: 20px;">14)</td> <td style="height: 20px;">06)</td> </tr> <tr> <td style="height: 20px;">18)</td> <td style="height: 20px;"></td> </tr> <tr> <td style="height: 20px;">20)</td> <td style="height: 20px;"></td> </tr> </tbody> </table>	Horizontal	Vertical	12)	03)	14)	06)	18)		20)	
Horizontal	Vertical										
12)	03)										
14)	06)										
18)											
20)											

Apêndice 5 – Atividade com a cruzadinha (verbos)

ATIVIDADES COM A CRUZADINHA

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: // _____

Observe os verbos ao lado e complete a cruzadinha com os números correspondentes:

Nº	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Horizontal</th> <th style="width: 50%;">Vertical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>13)</td> <td>06)</td> </tr> <tr> <td>15)</td> <td>09)</td> </tr> <tr> <td>18)</td> <td></td> </tr> <tr> <td>20)</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Horizontal	Vertical	13)	06)	15)	09)	18)		20)	
Horizontal	Vertical										
13)	06)										
15)	09)										
18)											
20)											

Apêndice 6 – Atividade com a cruzadinha (família)

ATIVIDADES COM A CRUZADINHA

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: / / _____

Observe a família ao lado e complete a cruzadinha com os números correspondentes:

Nº	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

Horizontal	Vertical
13) _____	06) _____
15) _____	09) _____
18) _____	_____
20) _____	_____

Apêndice 7 – Atividade com o caça-palavras (nomes)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre os nomes:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

PAULA	FLAVIA	FABIOLA
CRISTIANO	RODRIGO	PAOLA
SARA	MARIA	HARIEL

Apêndice 8 – Atividade com o caça-palavras (calendário)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre a calendario:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

SEMANA	DOMINGO	DIA
ANO	SÁBADO	JANEIRO
MAIO	PASSADO	HOJE

Apêndice 9 – Atividade com o caça-palavras (verbos)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre os verbos:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

ESTUDAR	PROCURAR	ENSINAR
LER	TER	CONHECER
VENDER	SENTIR	LEVAR

Apêndice 10 – Atividade com o caça-palavras (profissão)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre a profissão:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

PROFESSOR	TRABALHO	JOGADOR
VENDEDOR	PINTOR	SECRETARIA
DIRETOR	GERENTE	ESTUDANTE

Apêndice 11 – Atividade com o caça-palavras (cores)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre as cores:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

AZUL	MARROM	OURO
BRANCO	VERMELHO	ROSA
PRETO	CINZA	VERDE

Apêndice 12 – Atividade com o caça-palavras (supermercado)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre o supermercado:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

CAFE	PRATO	BANANA
MANTEIGA	FACA	UVA
LEITE	SOPA	SORVETE

Apêndice 13 – Atividade com o caça-palavras (família)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre a família:									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									
									

PAI	SOBRINHO	MULHER
FILHO	SOGRO	AMIGO
PRIMO	CUNHADO	TIO

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre os antônimos:									

NOVO	ALTO	VELHO
BONITO	GORDO	TRISTE
FEIO	FORTE	RICO

Apêndice 15 – Atividade com o caça-palavras (meios de transporte)

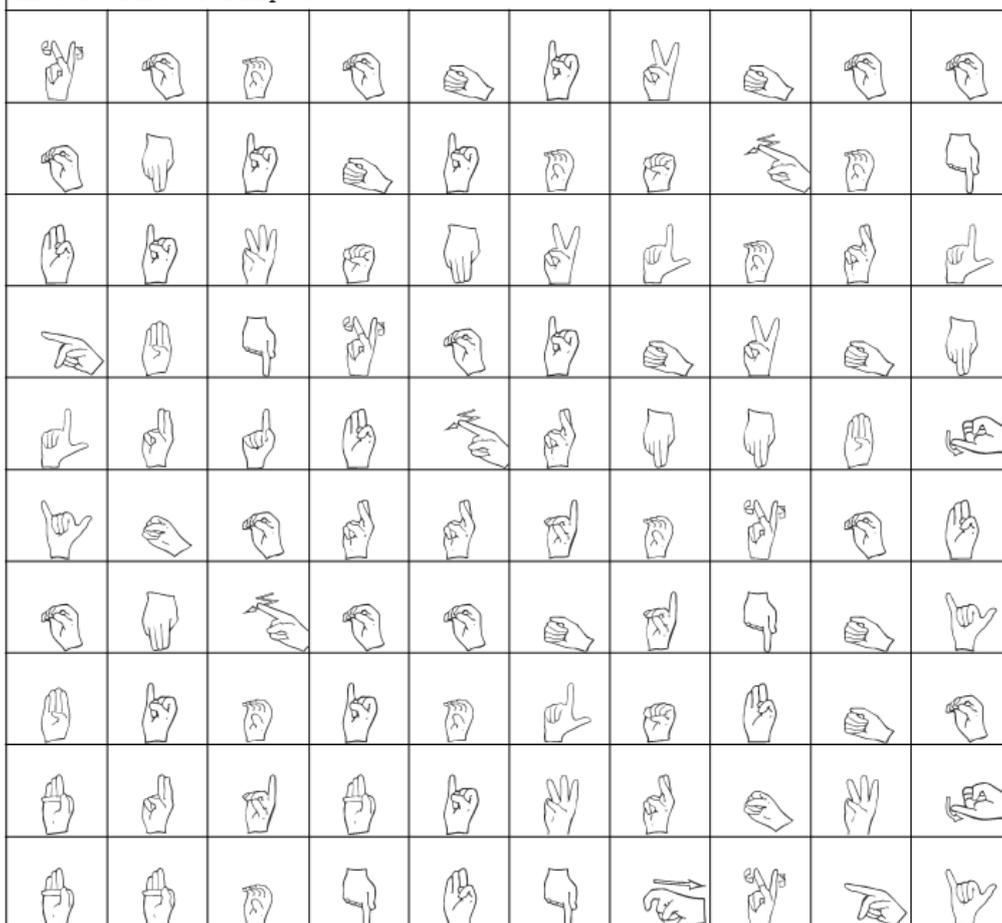
ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):

Professor (a):

Data: / /

Encontre os meios de transporte:



CARRO	MOTO	NAVIO
VAN	ONIBUS	BICICLETA
CAMINHÃO	AVIAO	BARCO

Apêndice 16 – Atividade com o caça-palavras (lugar)

ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):									
Professor (a):									
Data: / /									
Encontre as lugares:									

IGREJA	BANCO	TEATRO
PRAIA	PRAÇA	CLUBE
CINEMA	HOSPITAL	FAZENDA

Apêndice 17 – Atividade com o caça-palavras (estados brasileira e cidade)

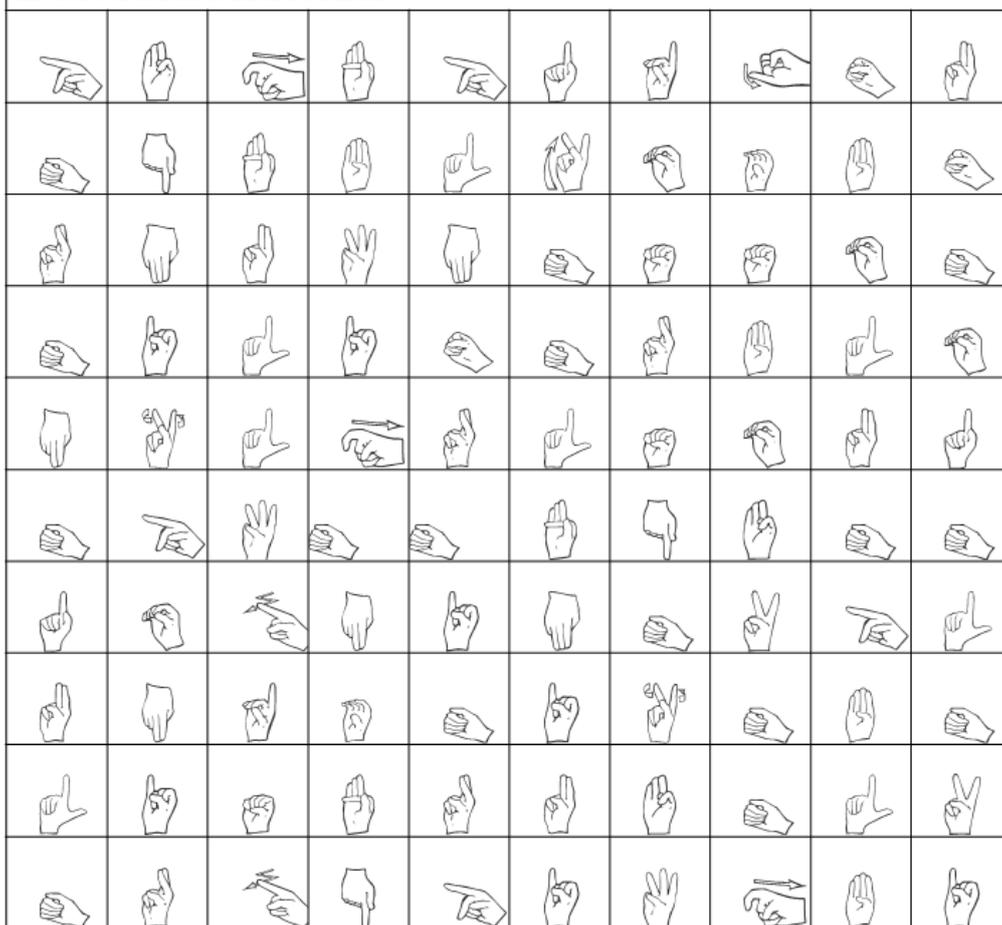
ATIVIDADES COM O CAÇA-PALAVRAS

Aluno (a):

Professor (a):

Data: / /

Encontre os estados brasileira e cidades:



BRASILIA	ALAGOAS	SAO PAULO
CEARA	RECIFE	PARANA
BAHIA	FRUTAL	UBERLANDIA

Apêndice 18 – Atividade organizando sílabas

ATIVIDADES FORMANDO AS SILABAS

Aluno (a): _____
 Professor (a): _____
 Data: / / _____

Junta as sílabas e monta a palavra certa:

01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			

RECORTE-----

01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			

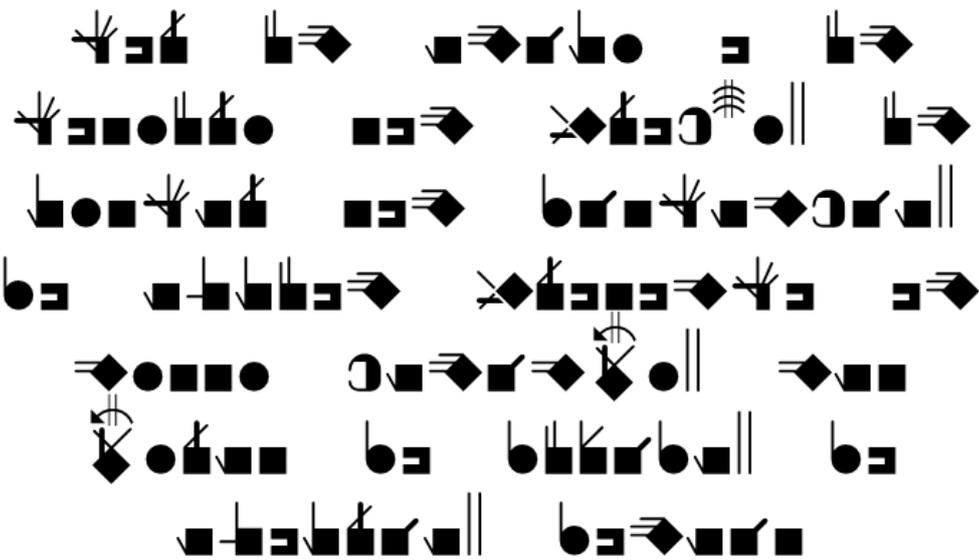
ATIVIDADES COM O ALFABETO/DATILOLOGICO

Aluno (a):	
Professor (a):	
Data: / /	
Traduza as palavras abaixo:	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

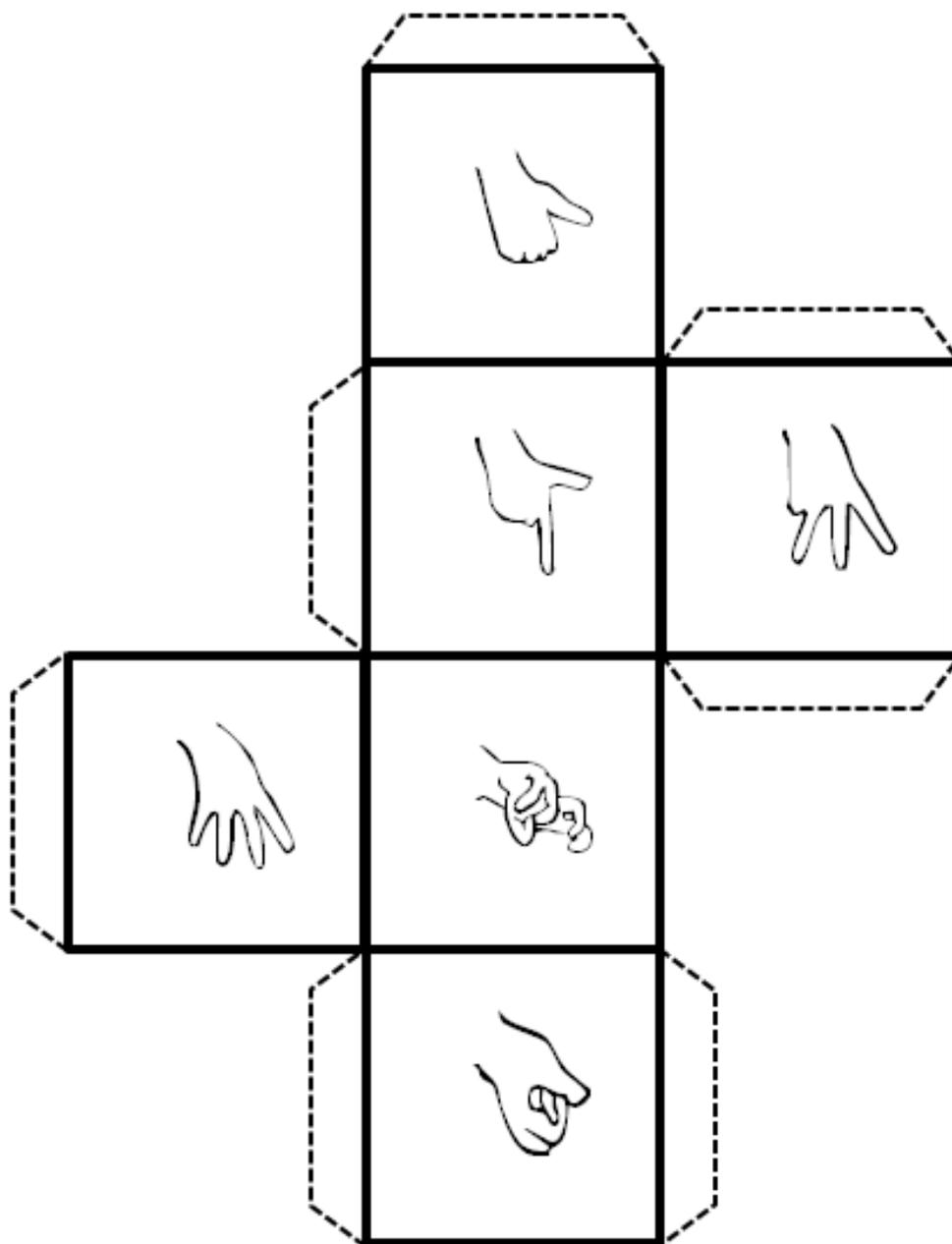
ATIVIDADES O ALFABETO MANUAL COM ESCRITA DE SINAIS

Aluno (a):	
Professor (a):	
Data: / /	
Traduza as palavras abaixo:	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

ATIVIDADES O ALFABETO MANUAL COM ESCRITA DE SINAIS

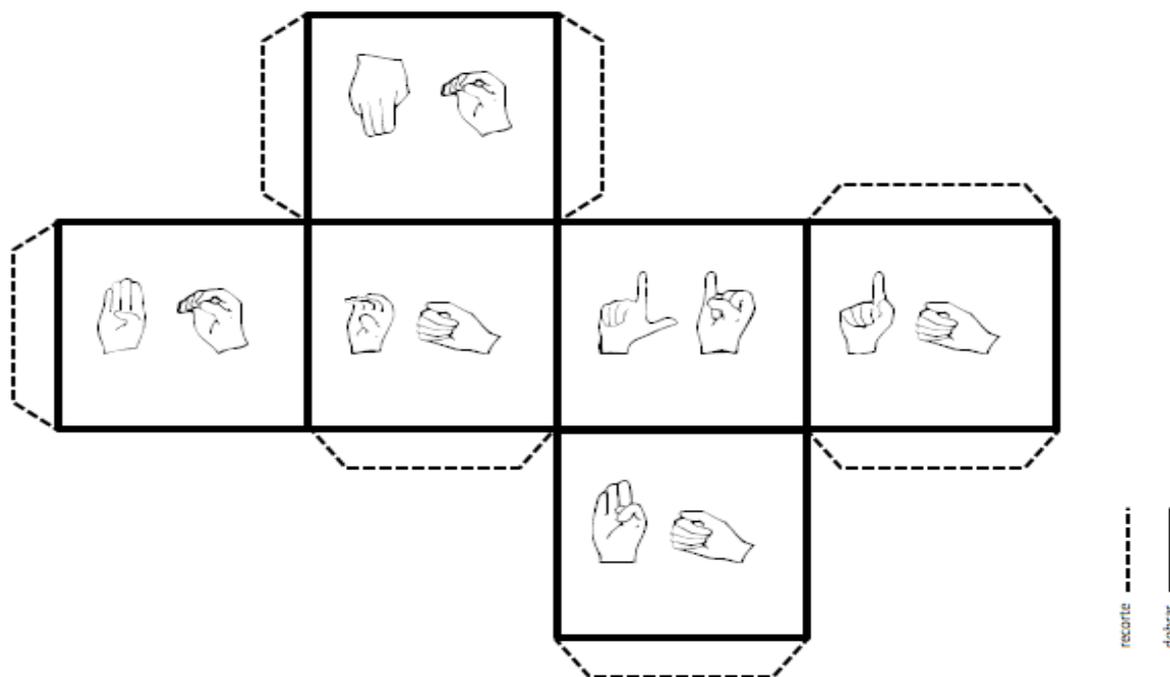
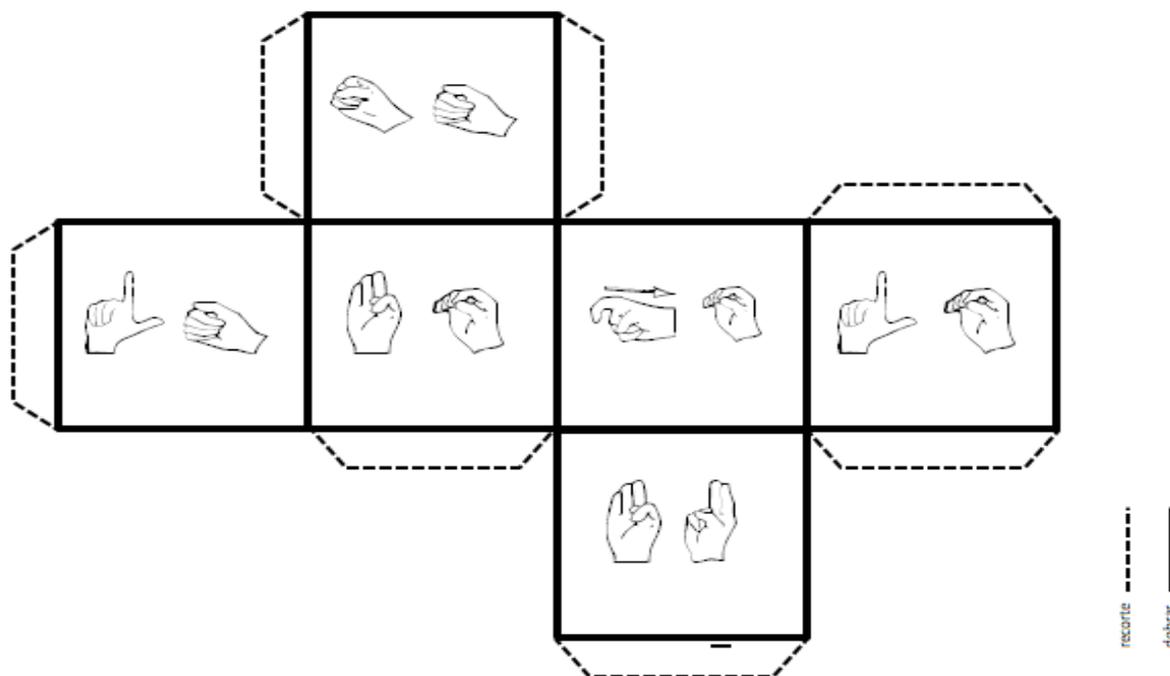
Aluno (a):
Professor (a):
Data: / /
Escreva a palavra para cada alfabeto manual abaixo:


Apêndice 22 – Jogo de dado adaptado para Libras (numerais)



recorte - - - - -
dobrar ————

Apêndice 23 – Jogo de dado adaptado para Libras (sílabas)



Apêndice 24 – Jogo da memória as sílabas (diversos)

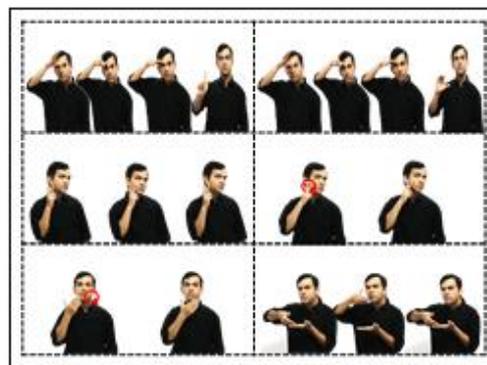
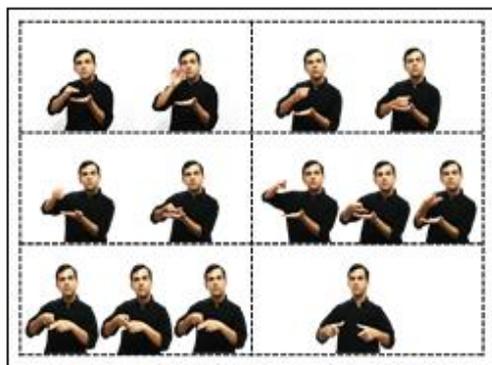
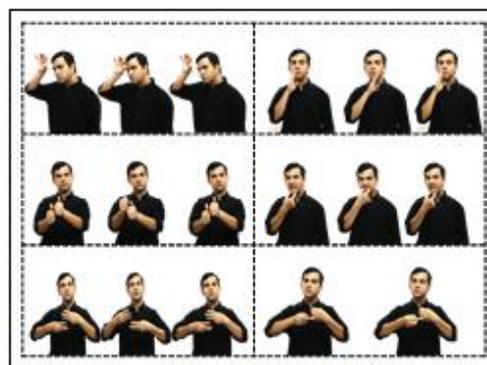
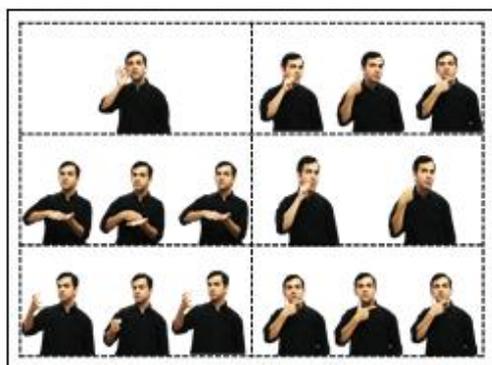
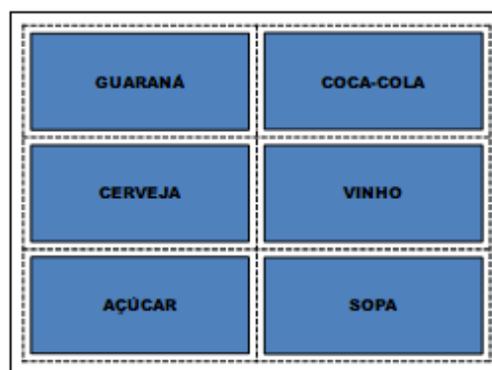
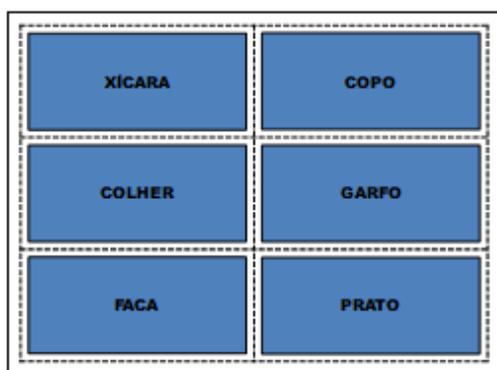
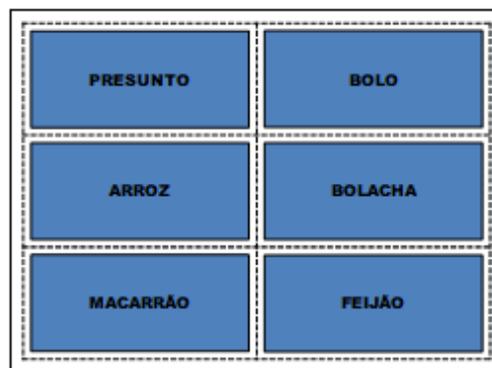
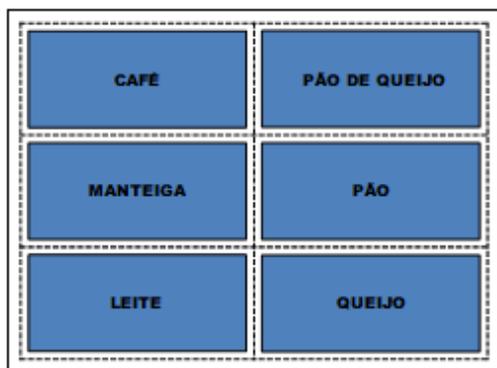
JOGO DA MEMÓRIA AS SILABAS

Aluno (a): _____
 Professor (ã): _____
 Data: / / _____
 Descubra a sílaba inicial das palavras e use a sua memória.

RECORTE

01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		

Apêndice 25 – Jogo da memória (supermercado)



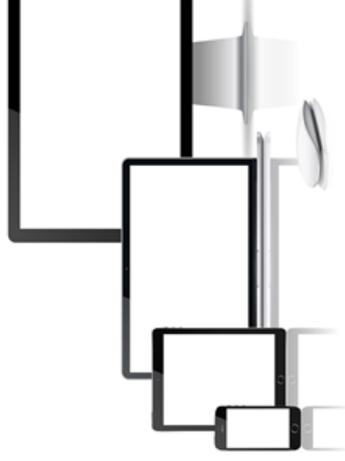
ANEXOS

**ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM UBERLÂNDIA - UMA PROPOSTA DIDÁTICA E TECNOLÓGICA**



Cristiano Silva Ribeiro

ibras na Educação Básica



Língua Brasileira de Sinais - Libras

Cristiano Silva Ribeiro

**ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM UBERLÂNDIA - UMA PROPOSTA DIDÁTICA E TECNOLÓGICA**

LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Uberlândia
2020

02

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Ribeiro, Cristiano Silva.

R354e Ensino de libras para alunos ouvintes na educação básica em Uberlândia: uma proposta didática e tecnológica / Cristiano Silva Ribeiro. – Uberlândia-MG, 2020.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação.

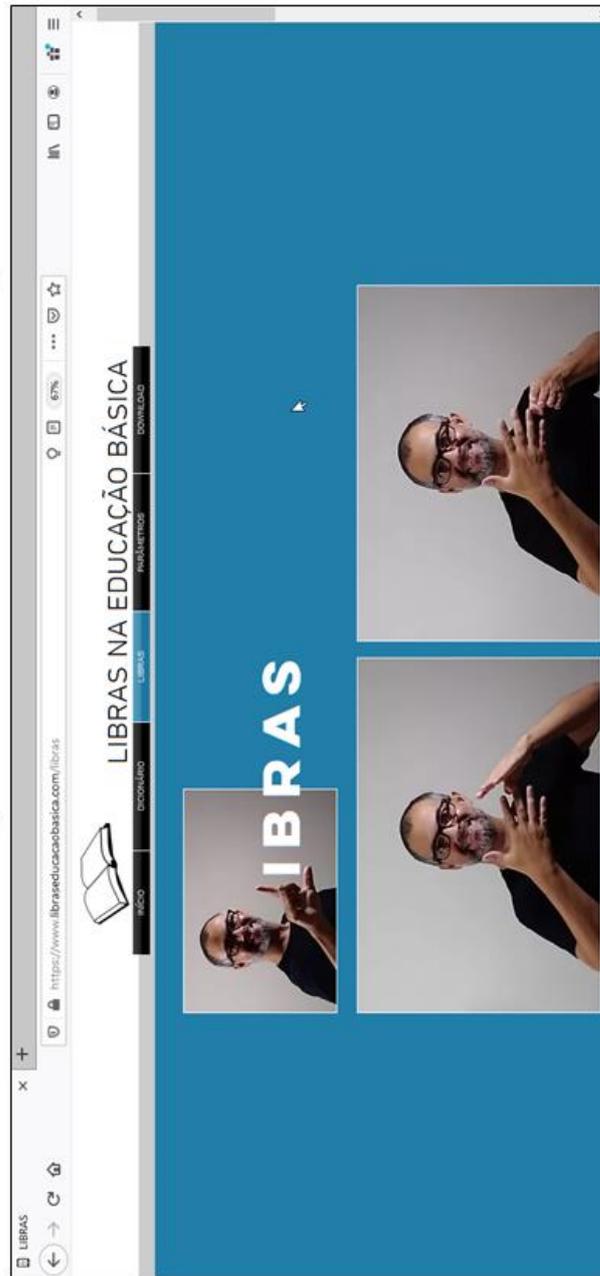
Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

1. Ensino – Língua brasileira de sinais. 2. Inclusão escolar. 3. Educação. 4. Tecnologia digital. I. Jesus, Osvaldo Freitas de. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.102

Para compartilhar este conteúdo, utilize o link: <https://www.libraseducacaobasica.com>

O glossário tem atualmente 288 verbetes da tecnologia



Designs fantásticos e um criador de site e aplicativo facilitado!

CRIADOR DO PRODUTO:

Prof. Me. Cristiano Silva Ribeiro
PROFESSOR DE ENSINO DE LIBRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Disponível para download o livro em Libras de minha autoria. Está expressamente proibida a venda ou sua comercialização, destinada apenas para fins pedagógicos. Todos os direitos reservados 2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	07
ALFABETO MANUAL E NUMERAIS.....	10
OS CINCO PARÂMETROS.....	11
CALENDÁRIO.....	20
VERBOS.....	26
PROFISSÃO.....	36
CORES.....	41
SUPERMERCADO.....	44
FAMÍLIA.....	53
ANTÔNIMOS.....	58
MEIOS DE TRANSPORTE.....	64
LUGARES.....	67
ESTADOS BRASILEIRA E CIDADES.....	72

APRESENTAÇÃO

Ao ingressar no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba, em março de 2018, comecei a delinear um Produto Acadêmico que possibilitasse a aquisição da Libras de forma rápida, clara e objetiva e com relevância científica.

A partir das minhas experiências como sujeito Surdo, pautadas sobretudo no meu conhecimento empírico, comecei a reelaborar os materiais didáticos que construí e que utilizo com meus alunos em sala de aula do ensino superior, os quais considero ferramentas de excelência para a aquisição de uma nova língua, a Libras.

A construção deste projeto passou por várias etapas, sendo redesenhado e reescrito e, seu desdobramento, culminou na criação deste livro, intitulado “Libras na Educação Básica”, que traz um glossário dos sinais utilizados numa comunicação preambular em Libras. Aliado ao livro, o leitor poderá acessar o site, www.libraseducacaobasica.com, utilizando computadores, tablets, celulares, dentre outros, e visualizar o glossário na versão vídeo, e poderá acessar jogos, atividades práticas e base teórica que fomentarão o aprendizado.

É com imensa alegria que compartilho deste projeto com você, leitor, que pretende ser fluente em Libras e que busca dar o primeiro passo rumo a aquisição da Libras, língua oficial da comunidade surda do Brasil. O próximo passo é, sobretudo, estar em contato direto com os Surdos, de maneira especial, nas Associações de Surdos.

Compartilho com você desse projeto!

Seja bem-vindo ao conhecimento!

Autor

Março de 2020

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Libras

Muitas pessoas acreditam que as línguas de sinais são somente um conjunto de gestos que interpretam as línguas orais.

Pesquisas sobre as línguas de sinais vêm mostrando que estas línguas são comparáveis em complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais. Estas línguas expressam ideias sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários podem discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda e utilizá-la com função estética para fazer poesias, contar estórias, criar peças de teatro e humor.

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam seus vocabulários, com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas, em resposta às mudanças culturais e tecnológicas, assim a cada necessidade surge um novo sinal desde que ele se torne aceito, sendo utilizado pela comunidade.

Acredita-se também que somente existe uma língua de sinais no mundo, mas assim como as pessoas ouvintes em países diferentes falam diferentes línguas, também as pessoas surdas por toda parte do mundo, que estão inseridas em "Culturas Surdas", possuem suas próprias línguas, existindo, portanto muitas línguas de sinais diferentes, como: Língua de Sinais Francesa, Chilena, Portuguesa, Americana, Argentina, Venezuelana, Peruana, Portuguesa, Inglesa, Italiana, Japonesa, Chinesa, Uruguaia, Russa, Urubus-Kaapor, citando apenas algumas. Estas línguas são diferentes uma das outras e independem das línguas orais-auditivas utilizadas nesses e em outros países, por exemplo: o Brasil e Portugal possuem a mesma língua oficial, o português, mas as línguas de sinais destes países são diferentes, o mesmo acontece com os Estados Unidos e a Inglaterra, entre outros.

Também pode acontecer que uma mesma língua de sinais seja utilizada por dois países, como é o caso da língua de sinais americana que é usada pelos surdos dos Estados Unidos e do Canadá.

Embora cada língua de sinais tenha sua própria estrutura gramatical, surdos de países com línguas de sinais diferentes comunicam-se com mais facilidade uns com os outros, fato que não ocorre entre falantes de línguas orais, que necessitam de um tempo bem maior para um entendimento.

Isso se deve à capacidade que as pessoas surdas têm em desenvolver e aproveitar gestos e pantomimas para a comunicação e estarem atentos às expressões faciais e corporais das pessoas e devido ao fato dessas línguas terem muitos sinais que se assemelham às coisas representadas.

No Brasil, as comunidades surdas urbanas utilizam a Libras, mas além dela, há registros de uma outra língua de sinais que é utilizada pelos índios Urubus-Kaapor na Floresta Amazônica.

Muitas pessoas creditam que a Libras é o português feito com as mãos, na qual os sinais substituem as palavras desta língua, e que ela é uma linguagem como a linguagem das abelhas ou do corpo, como a mímica. Entre as pessoas que acreditam que a Libras é realmente uma língua, há algumas que pensam que ela é limitada e expressa apenas informação No nível fonológico estão os fonemas. Os fonemas só têm valor contrastivo, não têm significado mas, a partir das regras de cada língua, eles se combinam para formar os morfemas e estes, as palavras. Na língua portuguesa, por exemplo, os fonemas /m/ /n/ /s/ /a/ /e/ /i/ podem se combinar e formar a palavra meninas. concretas, e que não é capaz de transmitir ideias abstratas.

Esses mitos precisam ser desfeitos porque a Libras, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia a Língua Portuguesa, uma língua de modalidade oral-auditiva, que utiliza, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua.

Embora com as diferenças peculiares a cada língua, todas as línguas possuem algumas semelhanças que a identificam como língua e não linguagem como, por exemplo, a linguagem das abelhas, dos golfinhos, dos macacos, enfim, a comunicação dos animais.

Uma semelhança entre as línguas é que todas são estruturadas a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas, ou seja, todas possuem os seguintes níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico.

No nível morfológico, esta palavra é formada pelos morfemas {menin-} {-a} {-s}. Diferentemente dos fonemas, cada um destes morfemas tem um significado: {menin-} é o radical desta palavra e significa "criança", "não adulto"; o morfema {-a} significa "gênero feminino" e o morfema {-s} significa "plural".

No nível sintático, esta palavra pode se combinar com outras para formar a frase, que precisa ter um sentido e coerência com o significado das palavras em um contexto, o que corresponde aos níveis semântico (significado) e pragmático (sentido no contexto: onde está sendo usada) respectivamente.

Assim o nível semântico permeia o morfo-sintático.

Outra semelhança entre as línguas é que os usuários de qualquer língua podem expressar seus pensamentos diferentemente, por isso uma pessoa que fala uma determinada língua utiliza essa língua de acordo com o contexto, portanto o modo de se falar com um amigo não é igual ao de se falar com uma pessoa estranha; assim, quando se aprende uma língua está aprendendo também a utilizá-la a partir do contexto.

Outra semelhança também é que todas as línguas possuem diferenças quanto ao seu uso em relação à região, ao grupo social, à faixa etária e ao gênero. O ensino oficial de uma língua sempre trabalha com a norma culta, a norma padrão, que é utilizada na forma escrita e falada e sempre toma alguma região e um grupo social como padrão.

Ao se atribuir às línguas de sinais o status de língua é porque elas, embora sendo de modalidade diferente, possuem também estas características em relação às diferenças regionais, sócio-culturais, entre outras, e em relação às suas estruturas porque elas também são compostas pelos níveis descritos acima.

O que é denominado de palavra ou item lexical nas línguas orais-auditivas, são denominados sinais nas línguas de sinais.

FONTE: FILIPE, Tânia Amara. *Libras em Contexto*, livro do professor. Brasília: Programa Nacional de Apoio a educação dos Surdos: MEC/ SEESP, 2007.

ALFABETO MANUAL E NUMERAIS

Para as pessoas começarem a aprender a língua de sinais, a primeira coisa que ensinamos é o Alfabeto Manual ou Dattilologia em Libras. Ele é produzido por diferentes formatos das mãos que representam as letras do alfabeto escrito e utilizado para "escrever" no ar, ou melhor, soletrar no espaço neutro, o nome de pessoas, lugares e outras palavras que ainda não possuem sinal.

A		B		C		Ç		D		E		F	
G		H		I		J		K		L		M	
N		O		P		Q		R		S		T	
U		V		W		X		Y		Z		NUMERAIS	
0		1		2		3		4		5		6	
7		8		9		10		11		12		13	

OS CINCO PARÂMETROS



Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros, portanto, nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros:

CONFIGURAÇÃO DA(S) MÃO(S) - CM:

Conforme Faria-Nascimento (2009), a Libras apresenta 75 CMs (ver figura 01 abaixo), um sistema bastante similar àquele da ASL (Língua de Sinais Americana), embora nem todas as línguas de sinais partilhem o mesmo inventário de CMs. As CMs da Libras foram descritas a partir de dados coletados nas principais capitais brasileiras, sendo agrupadas verticalmente segundo a semelhança entre elas, mas ainda sem uma identificação enquanto CMs básicas ou CMs variantes. Dessa forma, o conjunto de CMs da página seguinte refere-se apenas às manifestações de superfície, isto é, de nível fonético, encontradas na Libras. As 46 CMs (ver figura 02 abaixo) da Libras (BRITO, 1995). A CM pode permanecer a mesma durante a articulação de um sinal, ou pode passar de uma configuração para outra. Quando há mudança na configuração de mão, ocorre movimento interno da mão – essencialmente mudança na configuração dos dedos selecionados.

Quando se diz “escrita de sinais”, muitas pessoas pensam que são aquelas configurações das mãos do alfabeto datilológico (figuras 03 e 04), impressos no papel. Mas, muito pelo contrário, o *SignWriting* (ver figura figura 03 abaixo) é, na realidade, o sistema de escrita dos sinais.

Figura 01 - Configurações de Mão I

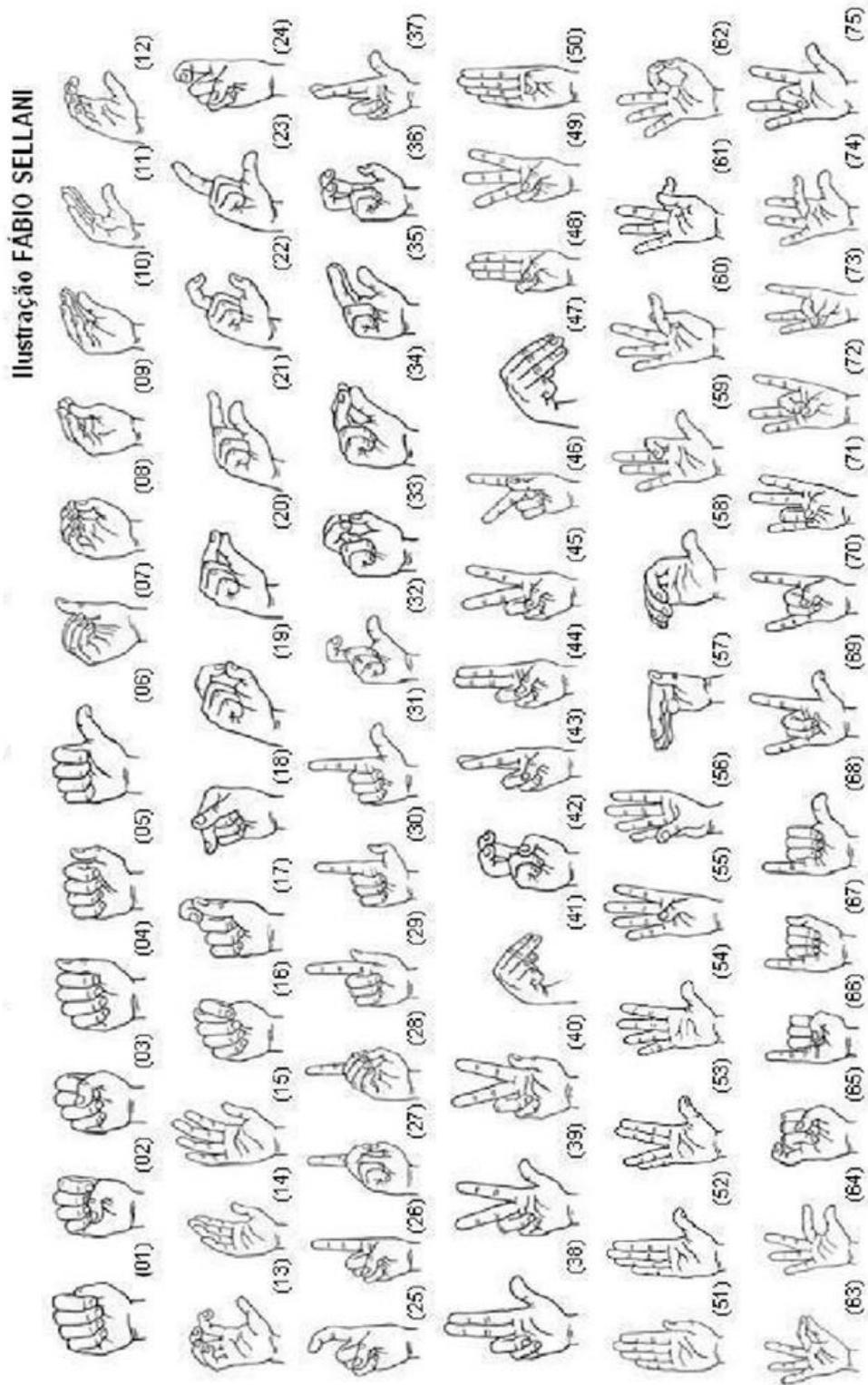


Figura ilustrativa.
FONTE: FERREIRA-BRITO, 1995, p.46.

Figura 02 - Configurações de Mão II

1							6		
2							7		
3							8		
4							9		
5							10		
6							11		
7							12		
8							13		
9							14		
10							15		
11							16		
12							17		
13							18		
14							19		
15									
16									
17									
18									
19									

Figura ilustrativa.

FONTE: FERREIRA-BRITO, 1995, p.46.

Figura 03 - A datilologia traduzida para SIGNWRITING



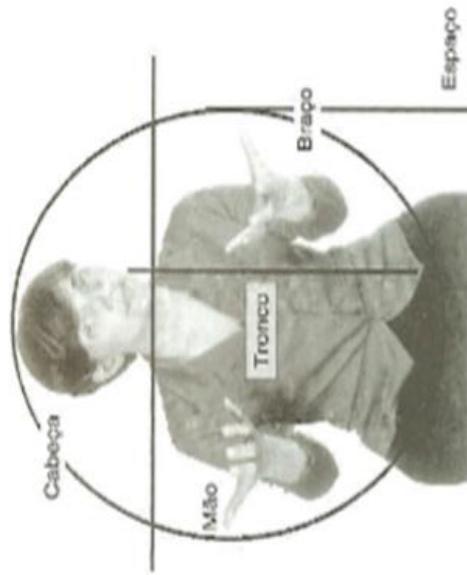
Figura ilustrativa.
 FONTE: <http://www.images.google.com.br>

PONTO DE ARTICULAÇÃO - PA:

Stokoe define locação como um dos três principais aspectos formacionais da ASL. Friedman (1977, p. 4) afirma que ponto de articulação é aquela área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado. Klima e Bellugi (1979, p. 50) utilizam a definição de Stokoe para o aspecto locação. "(...)

Que é o "espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros" (BRITO, 1995, p. 65).

Figura 04 - Ponto de Articulação



Espaço de realização dos sinais e as quatro áreas principais de articulação dos sinais (baseado em Battison, 1978, p. 49)

Figura ilustrativa.
FONTE: QUADROS, KARNOPP, 2004, p.57

QUADRO 01 - Categorias do Movimento

TIPO	<ul style="list-style-type: none"> • Contorno ou forma geométrica: retilíneo, helicoidal, circular, semi-circular, sinuoso, angular, pontual; • Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruza do; • Contato: de ligação, de agarrar, de deslizar, de toque, de esfregar, de niscar, de escovar ou de pincelar; • Torcedura do pulso: rotação, com refreamento; • Dobramento do pulso: para cima, para baixo; • Interno das mãos: abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/ gradativo).
DIRECIONALIDADE	
Direcional	<ul style="list-style-type: none"> • Unidirecional: para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para lateral inferior esquerda, para lateral inferior direita, para lateral superior esquerda, para lateral superior direita, para específico ponto referencial; • Bidirecional: para cima e baixo, para esquerda e direita, para dentro e fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda;
Não-direcional	
MANEIRA	
Qualidade, tensão e velocidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Contínuo; • de retenção; • refreado. 	
FREQÜÊNCIA	
Repetição	<ul style="list-style-type: none"> • simples; • repetido.

FONTE: Categorias do parâmetro Movimento na Libras (Ferreira Brito, 1990).

Orientação (OR)

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o parâmetro orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta quando produzimos o sinal. Existem seis tipos de orientação de mão: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizador) e para fora, para os lados. Vejam abaixo as ilustrações que mostram as diferentes orientações das mãos. (QUADROS, KARNOPP, 2004, p.59).

Expressões Faciais (EF)

Além dos parâmetros mencionados acima, têm como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e, em muitos casos, determina o significado do sinal. Ou seja, podem expressar as diferenças entre sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas. (SILVA, 2002, p. 55).

Expressões não-manuais (ENM)

As expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU, orações relativas, topicalizações. As expressões não-manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio ou aspecto. Com base em Baker (1983), Ferreira Brito e Langevin (1995) identificam as expressões não-manuais da Libras, as quais são encontradas no rosto, na cabeça e no tronco. Deve-se salientar que duas expressões não manuais podem ocorrer simultaneamente, por exemplo, as marcas de interrogação e negação.

Figura 08 - Espaço de realização dos sinais

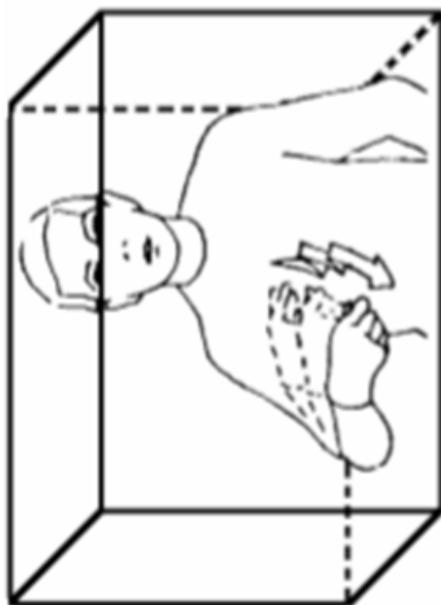


Figura ilustrativa.

FONTE: FERREIRA-BRITO, 1990, p.33.

Dentro desse espaço de enunciação, pode-se determinar um número finito (limitado) de pontos, que são denominados 'pontos de articulação'. Alguns pontos são mais precisos, tais como a ponta do nariz, e outros são mais abrangentes, como a frente do tórax (Ferreira Brito e Langevin, 1995). O espaço de enunciação é um espaço ideal, no sentido de que se considera que os interlocutores estejam face a face. Pode haver situações em que o espaço de enunciação seja totalmente repositionado e/ou reduzido; por exemplo, se um enunciador A faz sinal para B, que está à janela de um edifício, o espaço de enunciação será alterado. O importante é que, nessas situações, os pontos de articulação têm posições relativas àquelas da enunciação ideal.

CALENDÁRIO

20

001 - SEMANA



002 - DOMINGO



003 - SEGUNDA-FEIRA



004 - TERÇA-FEIRA



005 - QUARTA-FEIRA



006 - QUINTA-FEIRA



007 - SEXTA-FEIRA



008 - SÁBADO



009 - FERIADO



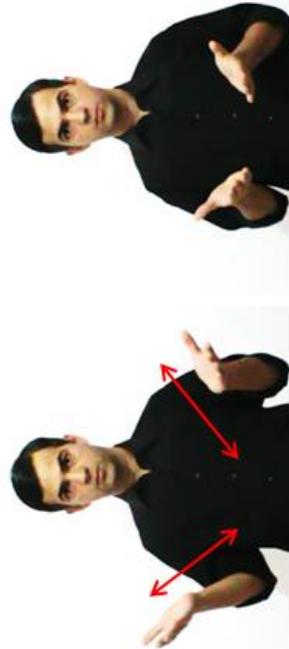
010 - FÉRIAS



011 - PASSADO



012 - HOJE



013 - FUTURO



014 - DIA



015 - MÊS



016 - ANO



017 - ANO PASSADO



018 - ANO QUE VEM



019 - JANEIRO



020 - FEVEREIRO



021 - MARÇO



022 - ABRIL



023 - MAIO



024 - JUNHO



025 - JULHO



026 - AGOSTO



027 - SETEMBRO



028 - OUTUBRO



029 - NOVEMBRO



030 - DEZEMBRO



VERBOS

26

031 - LER



033 - COMER



035 - COMPRAR



032 - ESTUDAR



034 - ORAR



036 - VENDER



037 - DESCANSAR



038 - PROCURAR



039 - RETIRAR DINHEIRO



040 - PAGAR



041 - TER



042 - FICAR



043 - SENTIR



044 - GUARDAR



045 - DESCULPAR



046 - VER



047 - ENCONTRAR



048 - ENSINAR



049 - ATRASAR



050 - MUDAR



051 - CONHECER



052 - PREOCUPAR



053 - TERMINAR



054 - PRECISAR



055 - LEVAR



056 - VISITAR



057 - CUIDAR



058 - COMEMORAR



059 - ESQUECER



060 - FALTAR



061 - SUBSTITUIR



062 - ACONTECER



063 - PERDER



064 - GANHAR



065 - FOLGAR



066 - TROCAR



067 - DORMIR



068 - ECONOMIZAR



069 - VIAJAR



070 - CHAMAR



071 - ALUGAR



072 - MOSTRAR



073 - BEBER



074 - PASSEAR



075 - PEGAR



076 - CONVERSAR



077 - ABRIR/FECHAR



078 - SENTAR



079 - FALTAR



081 - DEIXAR



083 - BRIGAR



080 - PODER



082 - TRABALHAR



084 - BRIGAR



PROFISSÃO

36

085 - PROFESSOR



086 - ENGENHEIRO



087 - PADEIRO



088 - COMERCIANTE



089 - SECRETÁRIA



090 - VENDEDOR



091 - EMPREGADO



092 - EMPRESÁRIO



093 - MECÂNICO



094 - TÉCNICO



095 - DIRETOR



096 - GERENTE



097 - FOTÓGRAFO



098 - PROFISSÃO



099 - DESEMPREGADO



100 - TRABALHO



101 - ESTUDANTE



102 - DONA DE CASA



103 - VIGILANTE



105 - BANCÁRIO



104 - PINTOR



106 - COZINHEIRO



107 - JOGADOR



108 - PESCADOR



CORES

41

109 - AZUL



110 - VERDE



111 - BRANCO



112 - ROSA



113 - PRETO



114 - MARROM



115 - VERMELHO



117 - PRATA



119 - OURO



116 - CINZA



118 - DOURADO



120 - AMARELO



SUPERMERCADO

44

127 - PRESUNTO



128 - BOLO



129 - ARROZ



130 - BOLACHA



131- MACARRÃO



132 - FEIJÃO



133 - XÍCARA



134 - COPO



135 - COLHER



136 - GARFO



137 - FACA



138 - PRATO



139 - GUARANÁ



140 - COCA-COLA



141 - CERVEJA



142 - VINHO



143 - AÇÚCAR



144 - SOPA



145 - FRANGO



147 - CARNE



146 - PEIXE



148 - CENOURA



149 - BATATA



150 - CEBOLA



151 - TOMATE



152 - MILHO



153 - SORVETE



154 - SALADA



155 - LARANJA



156 - MAMÃO



157 - BANANA



159 - CAJU



158 - MELÃO



160 - MAÇÃ



161 - UVA



162 - ABACAXI



163 - PÉRA



164 - ABACATE



165 - MORANGO



166 - LIMÃO



167 - COCO



168 - MEXERICA



FAMÍLIA

53

169 - VOVO



170 - VOVO



171 - PAI



172 - MÃE



173 - FILHO



174 - IRMÃO



175 - PRIMO



177 - SOGRO



176 - SOBRINHO



178 - CUNHADO



179 - PADRASTO



180 - MADRASTA



181 - HOMEM



182 - MULHER



183 - MENINO



184 - BISAVO



185 - NETO



186 - SEPARADO



187 - AMIGO



188 - TIO



189 - CASADO



190 - SOLTEIRO



191 - NAMORADO



192 - VIÚVO



ANTÔNIMOS

58

193 - NOVO



195 - BONITO



194 - ANTIGO



196 - FEIO



197 - DENTRO



198 - FORA



199 - MAGRO



201 - ALTO



203 - FORTE



200 - GORDO



202 - BAIXO



204 - FRACO



205 - JOVEM



206 - VELHO



207 - SORRIDENTE



208 - TRISTE



209 - RICO



210 - POBRE



211 - INTELIGENTE



212 - BURRO



213 - CALMO



214 - NERVOSO



215 - CORAGEM



216 - MEDO



217 - HUMILDE



218 - ORGULHOSO



219 - AMOR



220 - ÓDIO



221 - PACIÊNCIA



222 - CHATO



MEIOS DE TRANSPORTE

64

223 - CARRO



224 - VAN



225 - CAMINHÃO



226 - MOTO



227 - ÔNIBUS



228 - AVIÃO



229 - NAVIO



231 - BARCO



230 - BICICLETA



232 - HELICÓPTERO



233 - BALÃO



234 - TÁXI



LUGARES

67

235 - IGREJA



237 - CINEMA



236 - PRAIA



238 - BANCO



239 - PRAÇA



240 - HOSPITAL



241 - TEATRO



243 - FAZENDA



242 - CLUBE



244 - MONTANHA



245 - SANDUÍCHE/LANCHONETE



246 - BIBLIOTECA



247 - CASA



248 - APARTAMENTO



249 - PRÉDIO



250 - CÔMODO



251 - QUARTO



252 - COZINHA



253 - BANHEIRO



255 - COPA



254 - LAVANDERIA



256 - SALA



257 - GARAGEM



258 - PISCINA



ESTADOS BRASILEIRA E CIDADES

259 - BRASÍLIA



261 - BAHIA



263 - RECIFE



260 - CEARÁ



262 - ALAGOAS



264 - RIO DE JANEIRO



265 - SÃO PAULO



266 - PARANÁ



267 - MINAS GERAIS



268 - PARAÍBA



269 - ESPÍRITO SANTO



270 - RIO GRANDE DO SUL



271 - PARÁ



272 - ACRE



273 - SANTA CATARINA



274 - TOCANTINS



275 - GOIÁS



276 - RIO GRANDE DO NORTE



277 - ARAGUARI



278 - UBERLÂNDIA



279 - PATROCÍNIO



280 - PATOS DE MINAS



281 - FRUTAL



282 - ITUIUTABA



283 - UBERABA



284 - ARAXÁ



285 - GOIÂNIA



286 - BELO HORIZONTE



287 - PRATA



288 - TUPACIGUARA



REFÊRENCIAS

- BAKER, C. A. *Microanalysis of the nonmanual components of questions in american sign language*. PhD. Dissertation, University of California, Berkeley, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRITO, Lucinda F. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. In: Espaço: informativo técnico científico do INES. Rio de Janeiro: nº 1, julho/dezembro, 1990.
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FRIEDMAN, L. A. *The manifestation of subject, object, and topic in american sign language*. In: LI, Charles N. (ed.). *Word order and word order change*. Austin: University of Texas Press, 1976. P.125-148.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. *Representações lexicais da LSB: uma proposta lexicográfica*. 290f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2009.
- FILIFE, Tânia Amara. *Libras em Contexto*, livro do professor. Brasília: Programa Nacional de Apoio a educação dos Surdos: MEC/ SEESP, 2007.

- KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. *The signs of language*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. *Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos*. Caderno Pedagógico I. Florianópolis : UDESC/CEAD, 2002.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre : Artmed, 2004.

